

MAICON PERDESSETI

**A CONTRIBUIÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL PARA A
PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO CAMPO: UM ESTUDO NA
CASA FAMILIAR RURAL DE GUARACIABA-SC**

Projeto de pesquisa apresentado à
Coordenação do Programa de Pós-Graduação
em Agroecossistemas, Mestrado Profissional
da Universidade Federal de Santa Catarina,
como requisito para o título de mestre em
Agroecossistemas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sandra Luciana
Dalmagro

Coorientador: Prof. Dr. Ivo Dickmann

Florianópolis / SC
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Perdsssseti, Maicon

A CONTRIBUIÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL PARA A
PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO CAMPO : UM ESTUDO NA CASA
FAMILIAR RURAL DE GUARACIABA-SC / Maicon
Perdsssseti ; orientadora, Sandra Luciana Dalmagro
, coorientador, Ivo Dickmann , 2018.

83 p.

Dissertação (mestrado profissional) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em
Agroecossistemas, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Agroecossistemas. 2. Juventude. 3. Êxodo
rural. 4. Educação. 5. Pedagogia da Alternância. I.
Dalmagro , Sandra Luciana . II. Dickmann , Ivo .
III. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas. IV.
Título.

Maicon Perdesseti

**A CONTRIBUIÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL PARA A
PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO CAMPO: UM ESTUDO NA
CASA FAMILIAR RURAL DE GUARACIABA-SC**

Esta dissertação foi aprovada em sua forma final pelo(a) orientador(a) e pelos membros da banca examinadora e julgada adequada para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Agroecossistemas.

Florianópolis, 1º de março de 2018.

Prof. Dr. Clarilton E. D. Cardoso Ribas
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Profª Drª Sandra Luciana Dalmagro
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Profª Drª Natacha Eugênia Janata
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Profª Drª Rosani Marisa Spanevello
(participação por videoconferência)
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

NÃO É PRECISO SER FILHO DE DOUTOR

Não é preciso ser filho de doutor, jovem da roça também tem valor.

Esse sistema que está nos dominando, expulsa o jovem que trabalha no interior. Faz o jovem viver lá na cidade, desaprendendo a vida de agricultor.

O jovem que trabalha na cidade, não tem dinheiro e é mal remunerado. Mas o jovem que trabalha lá no campo, vive lutando e segurando no arado.

No interior a juventude é unida, se reúne nos grupos pra conversar. Eles debatem, trabalham e se divertem. Todos assumem e fazem o grupo andar.

A esperança de um mundo novo é jovem, porque sua força faz o mundo se transformar. Jovem do campo e da cidade bem unidos, ninguém vai conseguir te pisar.

Antonio Gringo

AGRADECIMENTOS

Ao mestre Jesus operário, camponês, trabalhador de Nazaré que me guiou nesta caminhada.

Aos meus pais, Raul e Mafalda Perdesseti, por terem me incentivado a estudar, por compreenderem minha ausência e falta de tempo mesmo quando mais precisavam de mim.

À minha namorada Bianca Fernanda Baiocco, que sempre acreditou em minha capacidade e me apoiou nesta caminhada.

Aos meus queridos irmãos Jussemir Perdesseti, Jucemar Leoni Perdesseti, Gilberto Perdesseti, Marizete Perdesseti e Fátima Perdesseti, por compreenderem minha ausência até mesmo em datas importantes.

Aos meus amigos da articulação Campo e Cidade, Pastoral da Juventude Rural e Pastoral da Juventude do Meio Popular, pelo incentivo e ajuda.

Ao Movimento dos Pequenos Agricultores por ter contribuído nesta caminhada do mestrado.

Aos colegas de curso pela superação de todas as barreiras pelas quais passamos juntos, dando força uns aos outros.

Aos professores que nos abrilhantaram com a troca de conhecimentos.

À minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Sandra Luciana Dalmagro, por sempre estar disponível para auxiliar na elaboração da dissertação.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Ivo Dickmann, por ter me ajudado, tirando minhas dúvidas e contribuindo com seus conhecimentos.

A todos os jovens que colaboraram gentilmente para tornar possível a realização da pesquisa, pela hospitalidade e acolhida.

À Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC pela colaboração, acolhida, contribuição para a elaboração da pesquisa.

RESUMO

O tema e objetivo do presente trabalho é o de analisar a contribuição da Casa Familiar Rural (CRF), de Guaraciaba-SC, para a permanência dos jovens no campo, considerando a problemática do êxodo rural dos jovens camponeses. Na problematização da pesquisa, identificamos que o êxodo rural dos jovens é um tema complexo, determinado por muitos aspectos como a difícil vida do campo, as distâncias e as dificuldades de acesso à educação, ao lazer e outros bens públicos, as relações patriarcais na família, entre outros. No entanto, a renda é um fator determinante para a permanência ou saída dos jovens do campo. Os recursos metodológicos utilizados na pesquisa foram os de pesquisa documental, observações e entrevistas semiestruturadas com diferentes sujeitos. O referencial teórico situa o contexto da região pesquisada e a problemática da juventude no campo, a partir de autores como Dikmann & Dickmann (2009); Groppo (2000); Magri (2009); Silvestro (2001). Também há uma descrição da CRF, considerando sua dinâmica de funcionamento, a Pedagogia da Alternância - oportunidade dos jovens conciliarem atividades de estudo e trabalho, seus limites e avanços. Os resultados da pesquisa permitem concluir que a Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC contribui no processo da permanência dos jovens educandos no campo, mas de modo limitado, considerando os múltiplos aspectos que determinam essa decisão, o que poderia ser potencializado se a CFR tivesse mais autonomia e enraizamento na região pesquisada.

Palavras-chave: Juventude; Êxodo rural, Educação; Pedagogia da Alternância.

ABSTRACT

The theme and objective of the present work is to analyze the contribution of the Rural Family Home (CRF), from Guaraciaba-SC, to the permanence of young people in the countryside, considering the problem of the rural exodus of young peasants. In the problematization of the research, we identified that the rural exodus of young people is a complex subject, determined by many aspects such as the difficult reading of the field, the distances and difficulties of access to education, leisure and other public goods, patriarchal relations in the family, among others. However, income is a determining factor for the permanence or exit of young people from the countryside. The methodological resources used in the research were documental research, observations and semi-structured interviews with different subjects. The theoretical framework places the context of the researched region and the problem of the youth in the field, from authors like. Also a description of the CRF, considering its dynamics of functioning, the Pedagogy of Alternation - the opportunity of young people to reconcile study and work activities, their limits and advances. The results of the research allow us to conclude that the Guaraciaba-SC Rural Family House contributes to the process of the stay of the young students in the field, but in a limited way, considering the multiple aspects that determine this decision, which could be enhanced if the CFR had more autonomy and rooting in the researched region.

Keywords: Alternation Pedagogy, Youth, Field, Education.

LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

ARCAFAR Sul: Associação Regional das Casas Familiares do Sul do Brasil.

CONJUVE: Conselho Nacional da Juventude.

CFR: Casa Familiar Rural.

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MPA: Movimento dos Pequenos Agricultores.

OIJ: Organização Internacional da Juventude.

PJR: Pastoral da Juventude Rural.

PPP: Plano Político Pedagógico.

SCIR: Secretaria de Iniciativa Rural.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da região Oeste e seus municípios.....	29
Figura 2 - Mapa da área de conflito da guerra do contestado.....	31
Figura 3 - Gráfico referente ao porcentual de homens e mulheres que residem nos municípios de abrangência de CFR de Guaraciaba-SC.....	37
Figura 4 - Gráfico representando o porcentual de jovens na região de abrangência da CFR de Guaraciaba-SC.	38
Figura 5 - Mapa de localização do município de Guaraciaba.	47
Figura 6 - Mapa das cidades abrangidas pela CFR de Guaraciaba.....	48
Figura 7 - Casa Familiar rural de Guaraciaba-SC.	49
Figura 8 - Secretaria geral, a biblioteca e o laboratório de informática.	52
Figura 9 - Sala de aula para até 25 alunos.	52
Figura 10 - Alojamentos CFR de Guaraciaba-SC com capacidade de 65 pessoas.....	53
Figura 11 - Cozinha e refeitório CFR de Guaraciaba-SC.....	53
Figura 12 - Pátio Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC.....	54
Figura 13 - porcentual de jovens da CFR de Guaraciaba-SC que saíram ou permanecem no campo.	56
Figura 14 - porcentual de equidade de gênero entre os jovens que estudaram na CFR de Guaraciaba.	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela referente a números de pessoas que residem nos municípios de abrangência da CRF de Guaraciaba-SC.....	36
Tabela 2 - Número de concluintes da CFR 2005-2016.	55
Tabela 3 - equidade de gênero dos jovens que estudaram na CFR.	56

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	21
1.1 - Universo a ser estudado.....	25
1.2 - Amostra selecionada.....	25
1.3 - Plano de tratamento dos dados	26
2 – A PROBLEMÁTICA DA JUVENTUDE NO CAMPO	29
2.1 - Contextualização da Região pesquisada	29
2.2 - Juventude do campo do Extremo Oeste Catarinense.....	35
2.3 Juventude camponesa e o êxodo rural.....	38
2.4 - Pedagogia da Alternância	44
3 - A CFR de Guaraciaba e a permanência dos jovens.....	47
3.1 – Descrição Casa Rural Familiar de Guaraciaba.....	47
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXOS.....	79
QUESTIONÁRIO	79

1- INTRODUÇÃO

A agricultura camponesa tem grande importância na redução do êxodo rural, pois a maioria dos jovens que se encontra no campo reside nestas propriedades. Este trabalho é uma tentativa de sistematizar observações e reflexões acerca das condições socioeconômicas para o processo de sucessão e permanência da juventude no campo para dar continuidade à agricultura camponesa. Isso, em uma época em que o êxodo rural está consolidado e a vida urbana é o ideal hegemônico disseminado pelo mundo globalizado.

Na agricultura camponesa, a Casa Familiar Rural (CFR) se coloca como uma alternativa para contribuir no processo de permanência da juventude no campo, mostrando uma nova expectativa de vida no meio rural.

Na região Oeste de Santa Catarina a agricultura se desenvolveu a partir de um processo histórico de colonização direcionado pelo Estado, por meio de empresas “colonizadoras”, as quais trouxeram imigrantes descendentes europeus, do Rio Grande do Sul, a partir do século XX (SILVESTRO 1995).

O atual modelo de produção e reprodução do capital no meio rural se acentua pelo processo de globalização de mercado, mas não gera equidade social e econômica, desvalorizando e trazendo prejuízos ao que resta da agricultura camponesa. Isso traz impactos socioeconômicos à população rural, como o êxodo de jovens e problemas de sucessão nas propriedades, além da degradação ambiental local.

São vários os fatores que causam o êxodo rural da juventude, mas há alguns elementos que se destacam, como o acesso à renda, relações familiares, acesso à terra, à formação educacional, infraestrutura de comunicação e políticas públicas.

Para contrapor o problema do êxodo, a Casa Familiar Rural se propõe a oferecer aos jovens uma formação integral adequada à sua realidade, permitindo uma atuação como profissional qualificado para atender as demandas da vida social e econômica dos pequenos produtores rurais. Além disso, visa fornecer elementos que podem contribuir no exercício da cidadania desses jovens e suas famílias, contribuindo no processo de melhoria da qualidade de vida no campo com alternativas técnicas de manejo dos agroecossistemas.

A CFR é uma organização não-governamental, instituição educativa do campo criada para formar jovens filhos e filhas de agricultores com uma educação personalizada e formação integral, a

partir da própria realidade de vida (ESTEVAM, 2003).

O foco desta pesquisa é a CFR que está localizada no município de Guaraciaba, na região Extremo Oeste do estado de Santa Catarina. A região é de agricultura camponesa porque a terra é ondulada, não proporcionando a agricultura em larga escala. Os municípios de abrangência da CFR são: São Miguel do Oeste, Bandeirante, Paraíso, os quais fazem divisa com a Argentina, Guaraciaba e Anchieta.

A CFR em estudo está ligada à Associação Regional das Casas Familiares do Sul do Brasil (ARCAFAR Sul), que engloba os estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, onde são feitos os planejamentos dos métodos de ensino para as Casas Familiares Rurais da região sul do Brasil.

Fundada no dia 15 de julho de 1995 a Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC trabalha com a Pedagogia da Alternância. Nessa metodologia os jovens ficam na CFR por uma semana e por duas semanas permanecem em suas casas para manterem o vínculo com suas propriedades e colocarem em prática o que aprenderam. A CRF formou 95 educandos, em 10 turmas, de 2004 a 2016.

O objetivo da CFR de Guaraciaba é o de oferecer aos jovens do meio rural uma formação integral adequada a sua realidade, que lhe permitam atuar no futuro, como profissionais no meio rural, além de se tornarem homens e mulheres em condições de exercerem a cidadania em sua plenitude.

Com a pesquisa, se pretende demonstrar de que forma a metodologia da CRF de Guaraciaba-SC contribui nos processos de permanência da juventude no campo e na sucessão familiar das propriedades rurais na sua região de atuação.

Muitos estudos já foram realizados sobre a permanência de jovens no campo e a sucessão nas propriedades rurais, como aqueles citados por Castro (2008), Bavaresco (2005) e Groppo (2000). Porém, não há um estudo mais aprofundado sobre a contribuição da Pedagogia de Alternância da Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC nesse processo, tanto direta como indiretamente. Sendo assim, o presente trabalho coloca a seguinte questão de pesquisa:

- Qual a importância da Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC no processo de permanência da juventude no campo?

Para responder à questão, a pesquisa se pauta pelo objetivo geral:

- Analisar a contribuição da Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC para a permanência dos seus estudantes no campo.

E, para avançar na pesquisa, foram estabelecidos os objetivos específicos:

- Descrever o processo formativo oferecido pela CRF de Guaraciaba-SC.

- Descrever as condições de vida dos jovens do campo do Extremo Oeste catarinense.

- Avaliar as relações entre o processo formativo e a permanência dos jovens no campo.

Esse tema é de extrema importância para o pesquisador, tendo em vista a origem de jovem camponês que busca compreender melhor o funcionamento da vida no campo e as possibilidades de diminuir o êxodo rural da juventude camponesa e melhorar suas condições de vida no campo. Já no trabalho de Conclusão de Curso da Graduação, a temática envolveu os fatores que levam o jovem a sair do campo e os fatores da renda e da educação dentre suas principais causas. Esse trabalho é de suma importância para compreender e analisar as possibilidades e limites da Pedagogia da Alternância.

O interesse em investigar a contribuição da pedagogia de alternância utilizada na Casa Familiar Rural no processo de permanência de jovens no campo e na continuidade das propriedades rurais na região de sua atuação se justifica pelo fato de que isso reflete na realidade das famílias camponesas. Também porque o pesquisador faz parte do coletivo da Pastoral da Juventude Rural (PJR) da região Extremo Oeste de Santa Catarina e contribui na equipe técnica do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), trabalhando na preservação de semente crioulas.

A PJR iniciou suas atividades no ano de 1983, no Rio Grande do Sul, e tem como foco principal incentivar a permanência da juventude no campo. Seu espaço de atuação é a área rural, buscando reforçar a identidade das pessoas nela envolvidas: jovens cristãos que participam da Igreja Católica Apostólica Romana e que desejam permanecer na roça, tirando seu sustento da terra, cuidando-a e protegendo-a.

Na região, tem sido significativo o êxodo rural dos jovens e isso acarreta vários fatores negativos, desde a falta de mão de obra nas famílias até a extinção das comunidades camponesas. A permanência no campo e a sucessão na agricultura camponesa dependem de alguns fatores cruciais, como a renda familiar, a dificuldade de seguir com os estudos, a falta de espaços para lazer e o preconceito da sociedade para com quem vive no campo.

Também porque a CRF, atualmente, não tem nenhum material escrito referente ao tema e a pesquisa poderá ser uma possível ferramenta de destaque sobre suas atividades, incrementando a busca por estudantes. Ainda assim, tem cunho pessoal por ser uma continuidade do estudo sobre juventude feito na graduação do pesquisador.

Nessa pesquisa será utilizado o conceito de juventude camponesa usado pela PJR como um projeto de vida e não juventude rural, como na maioria dos autores. O fator principal dentro desse conceito é a interação existente entre seres humanos e o meio ambiente, nominando a terra de “mãe terra”, trabalhando em harmonia e tendo a Agroecologia como ferramenta fundamental na agricultura camponesa. Também como suporte do conceito camponês há o plano camponês criado pelo MPA.

Nesse trabalho foram usados dados da agricultura familiar, pois poucos autores usam o termo agricultura camponesa e também porque o Governo Federal não reconhece essa categoria social classificando todos como agricultores familiares. Por isso, usar o termo “agricultura camponesa” é uma forma de afirmar o conceito, reconhecendo os sujeitos envolvidos como pertencentes a uma classe social.

No que refere aos aspectos metodológicos, essa pesquisa é de caráter qualitativo e participativo, conforme Jardim e Pereira (2009, p.3)

Um fundamento teórico pesquisa do tipo qualitativa é a fenomenologia, que busca compreender o significado que os acontecimentos têm para pessoas comuns, em situações particulares, enfatizando-se a importância da interação simbólica e da cultura para a compreensão do todo.

A pesquisa de campo realiza-se no contexto da Casa Familiar Rural em Guaraciaba-SC com enfoque sobre a análise da sua importância para juventude dos municípios abrangidos.

Inicialmente recorre-se à pesquisa bibliográfica, realizando o levantamento de autores que debatem a temática da juventude e o êxodo rural, a pedagogia da alternância e as Casas Familiares Rurais, na perspectiva crítica.

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, a análise documental, e a observação participante. As questões-chave pré-elaboradas focaram na pesquisa, a fim de articular as informações e permitindo a abertura de novas questões a partir das respostas.

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146)

A aplicação da entrevista semiestruturada individual e com clareza valoriza a presença do investigador e pode alcançar melhores resultados.

A entrevista semi-estruturada, no enfoque qualitativo, não nasceu a priori. Elas são resultados não só da teoria que alimenta a ação do investigador, mas também de toda a informação que ele já recolheu sobre o fenômeno social que interessa, não sendo menos importantes seus contatos, inclusive, realizados na escolha das pessoas que serão entrevistadas. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146)

Segundo o autor, a entrevista semiestruturada parte de questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses. O roteiro das entrevistas semiestruturadas segue em anexo.

1.1 - Universo a ser estudado

A pesquisa aconteceu na Casa Familiar Rural que está localizada no município de Guaraciaba, Santa Catarina, distante aproximadamente 678 km da capital catarinense. Essa escola pertence à rede estadual de ensino e é constituída pelos seus educandos, educadores, gestores, funcionários, comunidade do entorno da CFR, e tem a participação da associação formada pelos pais de educandos que a frequentam e membros de entidades envolvidas.

1.2 - Amostra selecionada

A mostra incluiu um público diferenciado, o que permitiu um olhar ampliado sobre a Casa Familiar Rural e cada entrevistado, de acordo com sua especificidade e agrupamento. Alguns critérios para a escolha dos educandos foram considerados como o fato de que a escola

envolve cinco municípios rurais.

Os jovens escolhidos residem no campo e estudaram ou ainda estudam na Casa Familiar Rural, sendo dois de cada turma entre os anos de 2004 a 2016, de ambos os sexos. O critério de escolha foi por sorteio. Após levantados os nomes dos jovens que estudaram na CRF e permanecem no campo, foram sorteados 20 deles para as entrevistas.

Entre os educadores, o critério de seleção de dois participantes foi o de um ser o diretor da escola e o outro uma profissional do sexo feminino, para ter equidade de gênero.

Pelo aspecto metodológico houve a intenção do pesquisador em realizar "o círculo de cultura" com os educandos da Casa Familiar Rural para atendimento às questões referentes ao modelo educacional presente. Porém, por questões logística e financeira, não foi possível concretizar a ideia, já que se pretendia reunir os jovens entrevistados para rodas de conversas sobre o tema da pesquisa.

1.3 - Plano de tratamento dos dados

O registro e o tratamento dos dados aconteceram da seguinte forma:

a) Entrevistas semiestruturadas individuais: foram realizadas pessoalmente pelo pesquisador com gravações sonoras autorizadas e anotações para sistematização das informações.

b) Pesquisa Documental: foram articulados os materiais de maior importância sendo referência para o pesquisador, principalmente, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o material existente referente à Casa Familiar Rural. O presente trabalho está dividido em três capítulos e esses divididos em subcapítulos.

c) Caderno de Campo: nesse foram anotadas as observações do pesquisador não mencionadas nas entrevistas e que contribuíram para a elaboração do trabalho final.

As análises realizadas cruzam as três fontes de pesquisa - a entrevista semiestruturada, a análise documental e o caderno de campo com as observações.

O primeiro capítulo contém o referencial teórico sobre do contexto da região da pesquisa, os dados socioeconômicos da região Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina, a juventude do campo do Extremo Oeste catarinense, juventude camponesa e o êxodo rural, e a Pedagogia da Alternância.

O segundo capítulo descreve a Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC, onde está localizada, como e quando foi criada, em que ano foi implantada, como funciona a Pedagogia da Alternância e como é

o processo formativo nessa metodologia.

No terceiro capítulo surge a análise de dados das entrevistas com os jovens que estudaram na CFR de Guaraciaba-SC entre 2002 a 2016, a partir dos dados obtidos nas observações e entrevistas e uma análise crítica.

E, por último, algumas considerações referentes ao trabalho de pesquisa sobre a Casa Familiar Rural de Guaraciaba.

2 – A PROBLEMÁTICA DA JUVENTUDE NO CAMPO

2.1 - Contextualização da Região pesquisada

A região Oeste de Santa Catarina concentra o maior complexo agroindustrial de aves e suínos do Brasil, faz divisa com a região Norte do Rio Grande do Sul, Região Oeste do Paraná e a Argentina.



Figura 1 - Mapa da região Oeste e seus municípios.

Fonte: Wikipedia

No mapa identifica-se a região Oeste e suas cidades. A colonização das terras se deu via governo do Estado, por meio de concessões para empresas colonizadoras que tinham prestígio junto ao governo.

Empresas colonizadoras recebiam do governo porções de terra no Oeste catarinense e, em troca, deveriam proporcionar a ocupação definitiva da área e construir estrada para o transporte e deslocamento dos colonos. (BAVARESCO, 2005, p. 70)

A região Oeste Catarinense foi colonizada por migrantes descendentes de europeus, em sua maioria vindos do Rio Grande do Sul.

Pela falta de terras para o cultivo, eles foram atraídos pelo trabalho de extração de madeira e pela possibilidade de aquisição de terra nessa região.

As famílias dos migrantes gaúchos que adquiriram terras no território fértil de Vila Oeste, a elas chegaram, inicialmente, de carroças puxadas por bois ou mulas e, com o andar do tempo, chegaram de caminhão, trazendo suas mudanças, com vacas leiteiras, bois, cavalos e cachorros, estes para auxiliar na caça de animais silvestres, que era abundante na mata virgem (BONA, 2004, p. 59).

O autor destaca que, sendo uma região de florestas, a maioria dos migrantes trabalhavam na extração de madeira. Havia na região muita madeira de lei com um alto valor de mercado e os rios eram de fácil trafegabilidade. O principal deles era o Rio Uruguai, por onde era feito o transporte da madeira para a Argentina e para o Rio Grande do Sul.

Para Bavaresco (2005) o maior interesse das empresas colonizadoras era a de exploração das madeiras mais nobres, só depois vendiam as terras aos colonos. Por isso, já naquela época era forte o setor de madeireiras da região Oeste catarinense e de venda de terra aos migrantes, com incentivo do Estado.

No Oeste houve grandes conflitos em relação à demarcação de divisa de terra entre os Estados brasileiros e divisa de limites dos países - Brasil e Argentina.

O primeiro documento que menciona o Extremo Oeste Catarinense data de 13 de janeiro de 1750, quando foi firmado o Tratado de Madri entre as cortes de Portugal e Espanha. A partir de então, conforme Bona (2004), o tratado punha fim às discussões da linha de fronteira entre os países do Brasil e da Argentina, na América do Sul. Mas, a partir disso, começaram os conflitos fronteiriços entre os dois países pelo controle da região do meio oeste, o Extremo Oeste Catarinense e o Sudeste do Paraná, baseados em supostos erros de demarcação.

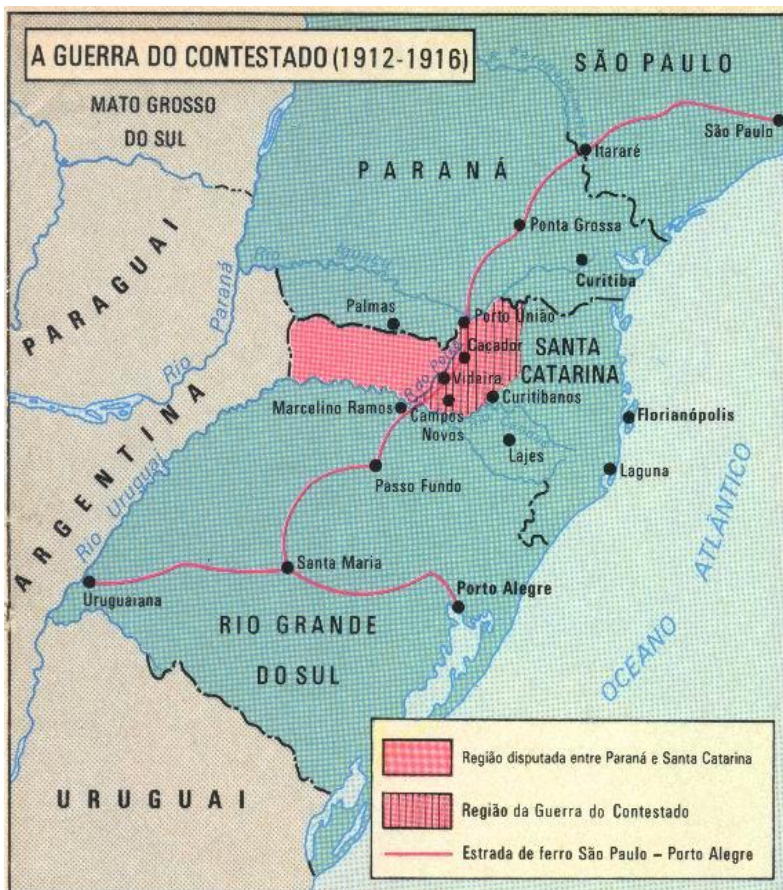


Figura 2 - Mapa da área de conflito da guerra do contestado.

Fonte: lucinhahb.blogspot

No mapa acima se pode ver as áreas de conflito entre os países do Brasil e da Argentina, incluindo o espaço da disputa de terras entre os Estados do Paraná e Santa Catarina.

A solução dos conflitos de divisas veio por meio de um tratado arbitrário em 7 de setembro de 1889, submetido pelo presidente dos Estados Unidos da América, *Grover Stephen Clevelan*, a favor do Brasil (BONA (2004).

De acordo com Bavaresco (2005), a disputa pelo território do Oeste catarinense entre Brasil e Argentina ocorreu, entre outros fatores, também pela riqueza da erva-mate e das araucárias. A região Oeste era

pouco habitada, um atrativo para os ervateiros que vinham em busca de riquezas.

Os dados socioeconômicos das famílias na região Oeste catarinense se caracterizam por sua indústria agroalimentar que é alicerçada pelas unidades de produção familiares, e que em apenas cinco décadas tornou a região o maior polo de aves e suínos do país (SILVESTRO et al., 2001, p. 32).

A região ocupa uma área de 27.288,763 km², é constituída por 118 municípios e é responsável por mais de 50% da produção agrícola do Estado. Destaca-se na produção de aves, suínos, leite, milho, fumo, soja e feijão. A população, segundo os dados do IBGE (2007), é de 1,2 milhão de habitantes, sendo que 37% se localizam no meio rural.

Dados do Censo Agropecuário de 1995/96 apontam a existência de 88 mil estabelecimentos rurais, sendo 33,6% com menos de 10 hectares e 93,8% com menos de 50 hectares (IBGE, 1996).

Conforme Silvestro et al. (2001) o relevo da região é montanhoso, com apenas 1/3 da área apta para culturas anuais. Na visão do autor há três formas de classificar agricultura camponesa da região: os capitalizados, aqueles em transição e os descapitalizados.

Os agricultores capitalizados são os das propriedades nas quais as famílias produzem um valor agrícola superior a três salários mínimos por mês, por pessoa que trabalha na propriedade.

Agricultores capitalizados: correspondem a 13% dos estabelecimentos agrícolas do Oeste catarinense e são representados por aquelas unidades cuja atividade agrícola tem possibilitado a reprodução da família e também um certo nível de investimento e acumulação (SILVESTRO et al., 2001, p. 35).

Os Agricultores em transição são aqueles das famílias que produzem de um a três salários mínimos por pessoa que trabalha na propriedade, o que corresponde a 29% dos estabelecimentos agrícolas do Oeste catarinense. São os que vivem da agricultura, mas não conseguem realizar investimentos (Silvestro et al., 2001).

De acordo com o autor os Agricultores descapitalizados, são das famílias de agricultores que proporcionam menos de um salário mínimo por pessoa que trabalha na propriedade e correspondem a 42% dos estabelecimentos do Oeste catarinense.

Hoje, na região, a proporção de agricultores descapitalizados caiu muito, devendo estar em torno de 17% dos estabelecimentos rurais, o que acarretou em aumento da proporção dos agricultores em

transição. De acordo com Perdesseti (2014) isso se deu por decorrência das políticas públicas desenvolvidas pelo Governo Federal a partir de 2001, quando foram ofertadas linhas de crédito com juros baixos ao meio rural, contribuindo no melhoramento das condições de vida no campo e diminuindo a proporcão dos descapitalizados.

A região do Extremo Oeste de Santa Catarina, onde se localiza a CFR de Guaraciaba-SC, faz fronteira com a Argentina. É uma região agrícola com pequenas propriedades devido ao relevo montanhoso e as cidades não são tão populosas. Isso faz com que, às vezes, a região seja esquecida pelo Estado e pelos políticos no que se refere às questões de saneamento básico, estradas, saúde, educação e recursos públicos, devido ao pequeno número de votantes, conforme Perdesseti (2014).

Há alguns frigoríficos e laticínios de grande representatividade, como os da Aurora, JBS, Piracanjuba, Tirol e Cooperoeste, os quais atraem parte da juventude que deixa o campo pela remuneração que varia de um a três salários mínimos por mês.

Com as empresas proporcionando emprego e renda e com a precariedade dos recursos financeiros no campo, os jovens migraram para as cidades em busca de melhor condição de vida, morando em pensões e casas de familiares.

Nas últimas décadas, na região Oeste catarinense, o agronegócio atua no campo na forma de integração, proporcionando uma “parceria” ou relação entre as grandes empresas e os agricultores. Perdesseti (2014) ressalta que estas integrações fazem com que o agricultor fique totalmente dependente destas empresas para poder comercializar seus produtos, muitas vezes o valor destes produtos não cobrem os custos de produção dos mesmos.

Os principais sistemas de integrações são os de aves e de suínos, mas avança também a questão leiteira com a construção de *free stall*¹. Na questão de aves e de suínos, as empresas usam mão de obra e infraestrutura das propriedades num curto período. O agricultor recebe os animais em suas propriedades para cuidá-los até que estejam prontos para o abate. Pelo trabalho, recebem uma pequena porcentagem. Esse sistema faz com que o agricultor fique “alienado” às empresas, deixando a cultura de trabalhar com a terra e de plantar seus próprios alimentos, tornando-se dependentes dos mercados para obterem seus alimentos (PERDESSETI, 2014).

Na proposta de agricultura camponesa o processo é reverso: as

¹ *Free stall* são instalações usadas para confinar o gado leiteiro.

famílias produzem primeiramente para o autossustento da propriedade e a sobra é comercializada para obter a renda suficiente para comprar o que não conseguem produzir como sal, farinha, açúcar, entre outros.

A expressão agricultura camponesa comporta, na sua concepção, a especificidade camponesa e a construção da sua autonomia relativa em relação aos capitais. Incorpora, portanto, um diferencial: a perspectiva maior de fortalecimento dos camponeses pela afirmação de seu modo produzir e de viver, sem com isso negar uma modernidade que se quer camponesa. (CARVALHO & COSTA, 2012, p. 29).

Pela revelação do autor percebe-se que a agricultura camponesa é a identidade dos agricultores, pois esses não veem o campo como objeto de trabalho, mas como vida, distinta da visão do capitalismo dominante, que de acordo com Novaes *et al* (2015) traz consigo o meio de acumulação clássico através da exploração do trabalho.

A agricultura camponesa é o modo de fazer agricultura e de viver das famílias que, tendo acesso a terra e aos recursos naturais que ela suporta, resolvem seus problemas reprodutivos por meio da produção rural, desenvolvida de tal maneira que não se diferencia o universo dos que decidem sobre a alocação do trabalho dos que se apropriam do resultado dessa alocação. (CARVALHO & COSTA, 2012, p. 26).

Esse modo de fazer agricultura valoriza as tradições passadas de pais para filhos, de vivência em família, em comunidade e o intercâmbio entre os vizinhos. Conforme as colocações dos autores, a agricultura camponesa traz ao camponês o fortalecimento da sua identidade pela afirmação de seu modo de produzir e de viver no campo, diferenciando-se do modo capitalista dominante que traz consigo a exploração no campo, tendo como referência o lucro.

A região é composta por pequenos e médios municípios, os quais têm dificuldade de acesso a serviços públicos de qualidade, isso é uma realidade presente principalmente na questão de educação pública para o ensino superior.

2.2 - Juventude do campo do Extremo Oeste Catarinense

A juventude do campo da região Extremo Oeste de Santa Catarina, onde se encontra a CFR de Guaraciaba-SC, é uma juventude que se sente esquecida pelos governantes e políticos em relação às condições de vida no campo e políticas públicas relacionadas para o campo.

Na região Extremo Oeste não há nenhuma universidade pública para os jovens estudarem, a única universidade é privada, a situação das famílias na região também não é das mais favoráveis, já que a maioria das propriedades é considerada pequena. Além disso, grande parte delas tem bastante declive, dificultando o trabalho, e diminuindo a renda. Além de o jovem ter pouca renda para pagar os estudos, ele se depara com a distância de sua casa até a cidade, e de sua cidade até a universidade, já que essa universidade se encontra em São Miguel do Oeste, que é o município mais desenvolvido, e com maior população da região.

Diante da realidade da maioria dos jovens, os que vivem na área rural também enfrentam dificuldades. Devido, principalmente, pela falta de uma renda própria, os jovens camponeses se obrigam a migrar para as cidades, onde se sobrecarregam com o trabalho diurno e o estudo, no período noturno, coisa que os impede de participar de opções de lazer.

Uma fala comum entre os jovens camponeses é em relação às dificuldades do acesso ao ensino superior e aos seus custos; os pais ajudam os filhos financeiramente para que paguem as despesas com os estudos, aluguel, luz, água, vestuário e alimentação.

Uma cultura que prejudica a permanência dos jovens no campo, é a do patriarcalismo, quando são os pais que controlam e administram a propriedade. Os jovens não participam nas discussões ou do planejamento de atividades a serem desenvolvidas na propriedade e não há divisão da renda familiar entre os membros. A renda é administrada pelo patriarca da família.

Esta falta de divisão de renda faz com que a juventude saia do campo para ir trabalhar na cidade para administrar seu próprio dinheiro sem depender de seus pais. É preciso trabalhar com as famílias a divisão de renda entre os membros que trabalham na propriedade para proporcionar que os jovens permaneçam no campo (PERDESSETI, 2014 p. 17).

A falta da divisão da renda familiar é um fato que acontece muito na região. O autor destaca que é preciso explicar aos pais como funciona o processo de divisão da renda entre os membros da família que trabalham na agricultura, é preciso proporcionar o debate nas famílias e com isso melhorar o dialogo intrafamiliar e a distribuição da renda.

De acordo com Silvestro et al. (2001), a organização econômica da unidade de produção familiar está centrada em torno de uma conta bancária única, normalmente administrada pelo pai. Com isso, os jovens camponeses não se sentem seguros quanto a sonhar com um futuro e buscam novas possibilidades longe do campo.

Outro fator que influencia na escolha da juventude da região em não permanecer no campo é a falta de políticas públicas para os jovens camponeses. Assim, é necessário que o governo, além de criar políticas públicas visando o campo e a região, desburocratize o acesso às facilidades instituídas.

Os cinco municípios de abrangência da CFR de Guaraciaba-SC estão localizados na região Extremo Oeste catarinense, uma região considerada agrícola, conforme tabela abaixo.

Tabela 1 - Tabela referente a números de pessoas que residem nos municípios de abrangência da CFR de Guaraciaba-SC.

Municípios	População	Urbano	Rural	Jovens na faixa etária de 15 a 24 anos	Homens	Mulheres
Bandeirante	2906	931	1975	467	1535	1371
Anchieta	6380	2586	3794	1089	3231	3149
Guaraciaba	10498	4924	5574	1746	5300	5198
Paraíso	4080	1451	1629	668	2091	1989
São Miguel do Oeste	36306	32065	4241	6617	17650	18656
Total	60170	41957	17213	10577	29807	30363

Fonte: IBGE de (2010). Adaptado pelo autor.

Entre os cinco municípios de abrangência da CFR de Guaraciaba-SC, somente São Miguel do Oeste tem a população urbana maior do que a rural, e esse mesmo município é o maior polo industrial

da região Extremo Oeste e o mais populoso. Os demais municípios têm a população rural maior do que a urbana, como se identifica na tabela acima.

Os municípios de abrangência da CFR de Guaraciaba-SC estão consideravelmente iguais em relação à quantidade de homens e mulheres que neles residem, como aponta o gráfico abaixo.

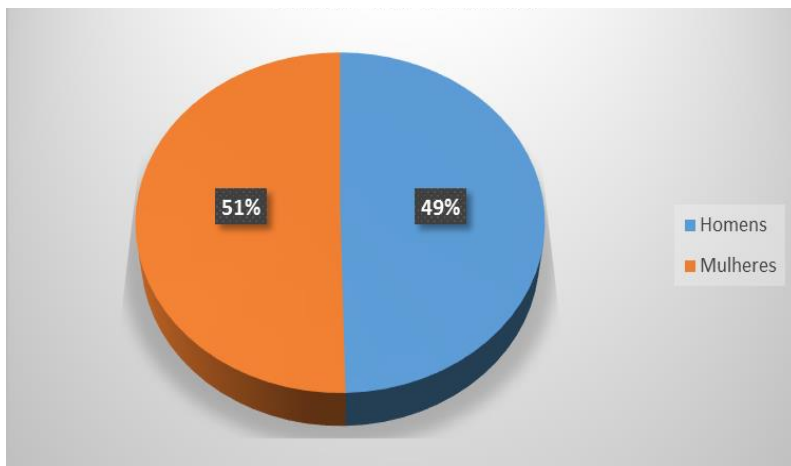


Figura 3 - Gráfico referente ao percentual de homens e mulheres que residem nos municípios de abrangência de CFR de Guaraciaba-SC.

Fonte: IBGE de (2010). Adaptado pelo autor.

Na figura 3, no gráfico se identifica que os municípios considerados agrícolas têm uma igualdade em relação à população dos gêneros feminino e masculino.

Na região de abrangência da CFR de Guaraciaba-SC se encontram 10.577 jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, representando 15% da população total da região, como apontado no gráfico abaixo.

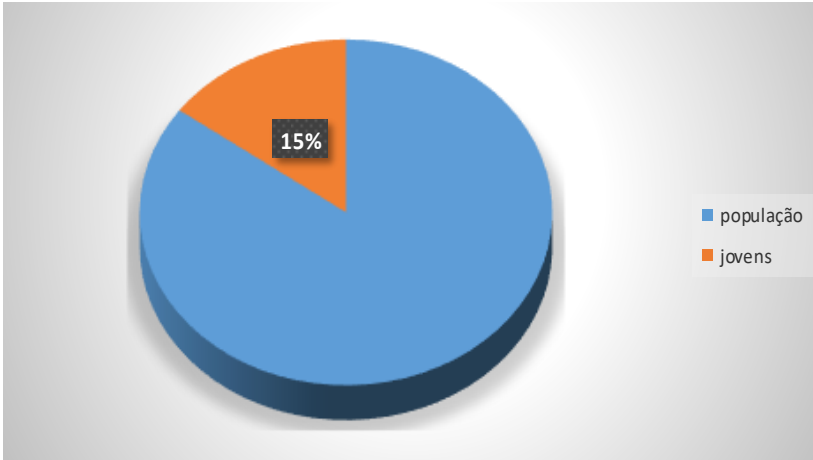


Figura 4 - Gráfico representando o percentual de jovens na região de abrangência da CFR de Guaraciaba-SC.

Fonte: IBGE de (2010). Adaptado pelo autor.

Na Figura 4, o gráfico identifica que 15% da população é de jovens que permanecem na região. A maioria se encontra em São Miguel do Oeste, que é o município polo industrial da região. Sendo assim, acredita-se que nos municípios de abrangência da CFR de Guaraciaba-SC, há mais jovens no meio urbano do que no meio rural.

2.3 Juventude camponesa e o êxodo rural

Os jovens já foram vistos de diferentes modos e por diferentes métodos. Deve-se perceber a juventude como uma construção social e cultural interligada com as transformações contemporâneas. É importante para esse estudo compreender o que Dickmann *et al.* (2009) afirmam sobre a integralidade do ser jovem:

Ser jovem é muito diferente de parecer jovem. Ser jovem não é uma questão de vontade pessoal em mudar de comportamento, mas um jeito de ser. Por isso, não acreditamos que se faça uma análise da juventude tomando como critério somente suas diferentes manifestações, mas, além delas é necessário buscar sua essência (DICKMANN, et al., 2009, p. 24).

Ao revisar a construção teórica do autor entende-se que é preciso discutir o tema “juventude” como um jeito de ser, como um sujeito por inteiro que deve ser entendido a partir de suas contradições e relações com a sociedade. É preciso compreender os jovens como sujeitos sociais e não como se estivessem apenas vivenciando mais uma fase da vida deles.

Os problemas da juventude precisam ser tomados nas relações com o mundo em que vivemos, pois a juventude não é um fator isolado dos demais. Também é salutar ressaltar que os jovens não são o problema, eles têm problemas assim como os demais sujeitos sociais: “em primeiro lugar, devemos reforçar que a juventude não pode ser vista como um problema social, mas como um sujeito social – mesmo em construção. Isto muda todo o enfoque de abordagem” (DICKMANN, *et al.*, 2009, p. 29).

Para o autor, o jovem é um sujeito social e, portanto, tem problemas como qualquer outra pessoa. É preciso respeitar suas características e entender sua identidade.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), juventude é uma fase dos 12 aos 18 anos de idade, mas para o Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE), são considerados jovens todos os indivíduos de idade entre os 15 e os 29 anos.

Na construção teórica de Groppo (2000), há a perspectiva da juventude como uma construção histórica em que os jovens não podem ser definidos pela faixa etária.

Ao ser definida como categoria social a juventude torna-se, ao mesmo tempo, uma representação sociocultural e uma situação social. Ou seja, a juventude é uma concepção, uma representação social ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens (GROPPO, 2000, p. 07).

Ao ser definida como categoria social, a juventude forma um conjunto de fatores e relações sociais vividas pelos elementos considerados jovens pela sociedade. Segundo Mannheim (1968, p. 35) “é preciso pensar juventude e sociedade em termos de reciprocidade total”. A juventude precisa ser tratada como as outras fases da vida, sem nenhum preconceito da sociedade, para que possa haver a troca de conhecimentos mantendo a essência.

A discussão em torno da juventude, primeiramente, centra-se no meio urbano, pelos problemas que os jovens causam aos pais ou à sociedade. Entre aqueles que repercutem na mídia, estão as drogas, a violência e a evasão escolar; são dados apontados pela Organização Internacional da Juventude (OIJ, 2002).

No meio rural, a discussão sobre a juventude tem outro foco que é o da sua permanência no campo, da continuidade da agricultura camponesa, da geração de renda e da construção de um sujeito social. Isso, em parte, porque o ideal de vida dos jovens do campo está nas cidades, devido à falta de valorização do trabalho e da ausência de políticas de desenvolvimento que gerem renda e condições dignas de vida no campo, para Paludo e Thies (2008).

No contexto de juventude, hoje já é notável que cada vez mais esteja diminuindo a diferença entre juventude rural e urbana.

O jovem do campo não se identifica mais com o estereótipo que tanto se divulgou com características como: a camisa xadrez, a calça rasgada e a enxada nas costas. Hoje os jovens rurais têm mais acesso a informações, se vestem da mesma forma dos jovens urbanos, tem muitos sonhos parecidos e, de modo geral, nos finais de semana, frequentam os mesmos lugares nos seus momentos de cultura e lazer (DICKMANN, *et al*, 2009, p. 26).

O jovem que vive no campo não quer ser comparado a um “jeca tatu”, a um atrasado. Ele quer ter seu espaço na sociedade, sem o preconceito por morar no campo, mas sim ser reconhecido como parte integrante de uma categoria social. (PERDESSETI, 2014)

O fato de haver exclusão e preconceito da juventude camponesa pela sociedade capitalista impulsiona o jovem a deixar o campo para trabalhar em cidades com grandes polos industriais como trabalhador de grandes multinacionais. A juventude, ao sair do campo, se depara com uma realidade que não conhecia e à falta de emprego, por não possuir qualificação adequada, o que faz com que se submetam-se, então, a trabalhar com uma carga horária elevada e com salários não compensadores.

A renda é um dos principais fatores que impulsiona a juventude a deixar o campo para trabalhar nas cidades em busca de renda própria e administrá-la.

O problema central aqui é a distribuição do trabalho e a concentração da renda. Perpassa nesse aspecto a preocupação com a criação de uma nova

cultura intra-familiar onde o diálogo sobre o trabalho na propriedade seja o determinante no que se refere às lidas cotidianas e os resultados destas sejam socializados, senão de forma mais igualitária, pelo menos de forma justa entre os que trabalham, e, isso inclui a juventude rural. O tema da renda isolada não é fator determinante para a permanência da juventude no campo, porém ocupa espaço privilegiado nessa decisão dos jovens. (DICKMANN *et al.*, 2009, p.31-32).

De acordo com Silvestro et al. (2001) a organização econômica da unidade de produção familiar está centrada em torno de uma conta bancária única, normalmente administrada pelo pai. Essa falta de divisão de renda contribui para que a juventude saia do campo para ir trabalhar na cidade para ter seu próprio dinheiro.

Na questão da distribuição da renda familiar, o problema está centralizado no sistema capitalista implantado e adotado há muito tempo: o patriarcalismo nas famílias; em muitos casos os jovens filhos e filhas só entram com a mão de obra, não tendo um diálogo intrafamiliar.

Evidencia-se que cerca de 2 milhões de pessoas deixaram o meio rural nos últimos anos (2000-2010), sendo que 1 milhão da população que emigra estão situados em outros grupos etários (crianças, adultos e idosos) e cerca de 1 milhão são pessoas em idade considerada jovem, isto é, metade da emigração do campo para a cidade é do grupo social etário considerado jovem. (BARCELLOS, 2012, p. 1)

Mas o problema de renda do campo não é apenas por causa do patriarcalismo, mas também decorrente de baixos preços historicamente dos produtos do campo. A falta de planejamento nas propriedades rurais também reduz a renda das famílias. Outro fator que é muito importante é a falta de políticas públicas agrícolas voltadas para os pequenos agricultores camponeses poderem aumentar a renda familiar e proporcionar que os jovens permaneçam no campo.

O êxodo dos jovens do campo traz o problema de sucessão nas propriedades camponesas da região, promovendo o fenômeno de inchaço nas cidades. Os agricultores, vendo que as famílias não terão mais sucessores, vendem suas propriedades, em sua maioria, apenas para um fazendeiro e vão morar nas cidades perto de seus filhos.

Mas, não é possível tratar a renda como um fator isolado, há vários outros fatores como lazer, relações sociais e educação. Para

Magri (2009) a *educação* tem em grande medida contribuído com o processo do êxodo rural da juventude, pois se trata de uma educação centralmente voltada para o mundo urbano, desconsiderando a realidade agrícola. Com o processo de nucleação das escolas rurais desde as séries iniciais, os jovens do meio rural se deslocam para centros urbanos para estudar, o que acaba incentivando a juventude a deixar o campo. Aqui se trata da dialética da educação que pode ser mantenedora da ordem social ou revolucionária, ou seja, ela pode servir aos dois projetos de sociedade, tanto quanto à permanência da juventude no campo, valorizando seu modo de vida, como criticando-o.

Na visão de Magri (2009), a educação, ao mesmo tempo em que instiga os jovens a deixarem o mundo rural, pode motivá-lo a permanecer na sua propriedade. Para isso é fundamental ter uma educação voltada para o campo, que trabalhe a realidade da agricultura.

Segundo Pfeifer (2002), se na educação do campo o educando pode praticar as atividades e não só as ouvir, a educação rural pode ter duas finalidades: frear o êxodo rural dos jovens camponeses, ou preparar o seu futuro em sua propriedade.

A escola pode ser uma agente muito importante de formação da consciência das pessoas para a própria necessidade de sua mobilização e organização no desenvolvimento dos projetos populares. Pois a escola não transforma a realidade, mas, pode ajudar a formar sujeitos capazes de fazer a transformação da sociedade. (PFEIFER, 2002, p. 65)

A educação tem que englobar um universo cultural que possibilite as trocas de conhecimento entre os educandos e educadores. Que esta educação seja um processo no qual as pessoas envolvidas participem por que gostam deste processo, não por que são obrigadas, como ocorre muitas vezes nos dias atuais nas escolas convencionais, onde a educação é tratada pelos alunos como obrigação e não como um processo de construção de um sujeito social.

A CFR é um dos poucos casos de escola que se assemelha com o formato comentado por Pfeifer (2002) em que o educando tem a prática dos conhecimentos. *Na pedagogia de alternância, a proposta é a de que o educando absorva os conhecimentos na semana que está em aula e os coloque em prática nas semanas em que está em sua propriedade, instigando-o a uma nova experiência de vida.*

A realidade que produz a Educação do Campo não é nova, mas ela inaugura uma forma de fazer seu enfrentamento. Ao afirmar a luta por políticas

públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola, e a uma educação que seja *no e do* campo (CALDART, 2012, p.259).

A tese central da educação voltada para o campo, na qual o processo educacional dos educandos do meio rural deve necessariamente dialogar com o seu mundo e com a sua realidade de vida, é um modelo de educação denominada por Freire (2003) como educação problematizadora. Tal educação parte exatamente da realidade do educando para a construção coletiva de saberes.

A Pedagogia da alternância antecede a educação do campo que foi criada em 1998, mas a educação do campo fortalece a Pedagogia da Alternância e amplia seu uso para outros espaços, inclusive nas universidades. A proposta da educação no campo é a de que primeiramente seja do campo, que passe por transformações sociais e por uma organização coletiva dos movimentos sociais, pois está preocupados com os camponeses.

Na CFR os processos educacionais vêm ao encontro da educação problematizadora de Freire (2003), pois parte da realidade dos educandos para a prática da construção coletiva em suas propriedades.

O acesso às políticas públicas é outro fator que contribui e influencia para a juventude sair do campo. Uma medida preventiva seria a de que o acesso fosse desburocratizado, proporcionando melhores condições de vida no campo.

“Pois é preciso criar uma política pública que propicie o acesso à compra de terra, a construção da casa e benfeitorias, além de receber o crédito orientado para o desenvolvimento das atividades produtivas, pois assim, estar-se-á propiciando que o jovem tenha renda no curto, médio e longo prazo, permanecendo no meio rural”. (CENCI & DEGGERONE, 2016, p.99).

As políticas públicas atuais, segundo os autores, não proporcionam aos jovens a aquisição de renda para que consigam sobreviver no campo com condições de trabalho e vida digna, evitando que migrem para as cidades.

Com a permanência dos jovens no campo é preciso criar condições para que possam estudar assuntos relacionados ao campo sem perder seu vínculo com a propriedade e a família. A Pedagogia da Alternância é a ferramenta que vincula o conhecimento prático com o teórico.

2.4 - Pedagogia da Alternância

Em 1935, na França, num período de reconstrução pós-guerra, um idealizador religioso buscou resolver os problemas da ignorância e da pobreza de uma comunidade carente por meio da educação de crianças e jovens, empregando uma pedagogia adequada à realidade de vida deles (ZAMBERLAM, 1996).

Surgiu da insatisfação dos agricultores e de seus filhos com o sistema educacional da época, considerado pouco atrativo para o meio rural. A nova proposta tinha por objetivo oferecer aos jovens uma formação alternativa de acordo com a sua realidade, que possibilitasse, além de um aprendizado teórico-prático, a motivação para os estudos e recuperasse a sua auto-estima. O projeto ainda se propunha a buscar o desenvolvimento social e econômico da região. (ESTEVAM 2003. p. 31)

A partir desse contexto, a Secretaria de Iniciativa Rural (SCIR) inicia uma discussão em torno da questão educacional, pois havia um consenso de que só com uma formação adequada à realidade e complementada com uma formação técnica se ajudaria o sistema agrícola. Após isso foi instituída a primeira das *Maisons Familiales Rurales (MFRs)* (ESTEVAM, 2003).

De acordo com Gimonet (1999), a Pedagogia da Alternância nasce para introduzir outro sistema educativo, originar um sistema no qual ela pode se constituir como um componente, outra visão de escola, voltada para a realidade dos educandos.

A primeira Casa Familiar Rural surgiu no Brasil em 1968, no estado de Espírito Santo, sob a coordenação do Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (MEPES).

No Brasil data de 1968 as primeiras tentativas, quando no Município de Riacho das Almas, Espírito Santo, foi instalado uma escola que utilizava-se da pedagogia da alternância, denominada Escola Família Agrícola. Naquela região os agricultores levados à miséria pelos longos meses de seca, começaram a se dedicar à fabricação de artesanato com cana, palha, couro e madeira. Eles enfrentavam problemas de quantidade de fabricação e venda muito intermediada. (GOWACKI, 1997, p.14)

No Brasil também não foi diferente do que aconteceu na França, a Pedagogia de Alternância surgiu pela necessidade dos agricultores e como a possibilidade dos filhos deles terem uma educação voltada para sua realidade.

Uma Casa Familiar Rural funciona em regime de formação em alternância. Segundo a Organização Internacional da Juventude (OIJ, 2002) a Pedagogia da Alternância permite a cada jovem viver sucessivamente em períodos, no mundo dos adultos, do trabalho e períodos no centro de formação.

A Pedagogia da Alternância “consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional” (TEIXEIRA, BERNARTT & TRINDADE, 2008, p.228).

Com a Pedagogia da Alternância deixa-se para trás uma pedagogia plana para ingressar numa pedagogia no espaço e no tempo e diversificam-se as instituições, bem como os atores implicados. Os papéis destes não são mais aqueles da escola costumeira. (GIMONET, 2007, p. 19)

O jovem deixa de ser um simples aluno para ser um ator num determinado contexto de vida. Sua família começa a fazer parte de sua educação e formação. A participação da família e da própria comunidade é característica do método pedagógico da alternância.

Com o método da Pedagogia da Alternância em sincronia escola e trabalho, fazendo com que o jovem estude e ao mesmo tempo não se desvincule da família e da propriedade, ele pode conciliar o estudo sem se desligar dos afazeres na propriedade, ele tem a obrigação de colocar em prática na propriedade o que ele aprendeu na semana em que esteve na CFR.

A Pedagogia de Alternância resgata, com isso, uma realidade integrativa entre o teórico e o prático, que tanto é discutido nas comunidades rurais, como fazer com que os jovens que queiram permanecer no campo estudem, sem se desvincularem com suas propriedades.

A alternância constitui a estrutura pedagógica fundamental e permite, através do plano de estudo, uma relação autêntica entre vida e escola. Pode ser definida como continuidade da formação numa descontinuidade de atividades. O jovem permanece uma semana na escola e quinze dias com sua família continuando, assim, a alternância

durante ano de formação. (NOSELLA, 2013, p. 207)

A Pedagogia da Alternância vincula o conhecimento empírico dos agricultores com o conhecimento científico das escolas, alternando períodos na Casa Familiar Rural, e períodos em casa, não desvinculando o jovem da família.

Com o método da Pedagogia da Alternância onde os educandos permanecem um tempo na escola em regime de internato, vivenciando uma realidade diferente e com novas pessoas, proporcionando uma troca de conhecimento entre os mesmos, a convivência entre os jovens educandos, professores, e a equipe de trabalhadores, formam uma segunda família, esse convívio auxilia na formação pessoal do jovem educando, formando sujeitos sociais.

Uma das principais ferramentas da Pedagogia da Alternância é o Caderno da Alternância aonde os jovens descrevem o seu dia a dia. De acordo com Estevam (2003), nele estão agrupados os planos de estudos, as observações, as análises, as reflexões e as comparações. A partir das anotações feitas durante a permanência dos jovens na propriedade é que são organizadas as fichas pedagógicas e é elaborado o conteúdo geral para sua formação.

Em cada retorno das visitas de estudos e também retorno de aula na CFR, os jovens fazem suas colocações junto aos seus colegas e monitores, apresentando suas dúvidas e comentários. De acordo com Estevam (2003), o confronto entre diferentes realidades permite a troca de experiências e ideias que ajudam na formação de um conhecimento coletivo, além de estimular a melhorar sua expressão oral.

3 - A CFR de Guaraciaba e a permanência dos jovens no campo.

3.1 – Descrição Casa Rural Familiar de Guaraciaba

A Casa Familiar Rural está localizada no município de Guaraciaba, na região Extremo Oeste do estado de Santa Catarina. O município foi emancipado em primeiro de outubro de 1961, sua população atual, segundo os dados do IBGE (2010), é de 10.498 habitantes, possui uma área de aproximadamente 331km² e está a 730 km da capital, Florianópolis.



Figura 5 - Mapa de localização do município de Guaraciaba.

Fonte: Google

A economia do município de Guaraciaba é baseada na agricultura, indústria, comércio e prestação de serviços. O setor da agricultura se destaca em Guaraciaba e conta com 36 comunidades do interior; o leite é o produto ‘carro chefe’.

A Casa Familiar Rural de Guaraciaba abrange uma área de atuação de cinco municípios: Bandeirante, Paraiso, Anchieta, São Miguel do Oeste e Guaraciaba, como se pode ver em cor verde no mapa a seguir.



Figura 6 - Mapa das cidades abrangidas pela CFR de Guaraciaba.
Fonte: Google (mapa com alteração do autor)

A Casa Familiar Rural de Guaraciaba – SC foi fundada em 15 de julho de 1995 e teve como primeiro presidente o senhor Danilo Lazza. A inauguração foi no dia três de fevereiro de 1996. As aulas para a primeira turma de alunos iniciaram no dia cinco de fevereiro do mesmo ano com 25 jovens e dois monitores. O Centro Comunitário de

Formação de Guaraciaba-SC, de propriedade do conselho comunitário, foi cedido em comodato.

A CFR já está em funcionamento há 21 anos, primeiramente com o ensino fundamental de 5° a 8° série, até o ano de 2010, e a partir dali ofereceu apenas o ensino médio. Em 2016 o ensino médio e o ensino técnico em agricultura.



Figura 7 - Casa Familiar rural de Guaraciaba-SC.

Fonte: dados primários

A associação da CFR de Guaraciaba se concretizou após reuniões entre agricultores, o presidente da ACAFAR-Sul e o poder público do município, como relata o primeiro presidente da CFR de Guaraciaba:

A associação surgiu através de uma ideia do senhor José Milani Filho, que já vinha a muito tempo trabalhando esta questão na região sul, ele procurou as lideranças do município, e ali encontrou algumas lideranças que se dispuseram a fazer este trabalho de organizar uma Casa Familiar Rural, e com a ajuda da administração municipal, mas quem teve a iniciativa fomos nós agricultores (FILHO - 29/01/2018).

Segundo a fala do primeiro presidente de associação da Casa Familiar Rural de Guaraciaba, ela surgiu com a iniciativa dos agricultores na busca de possibilitar que seus filhos pudessem estudar.

Os objetivos da CFR foram criados com base no PPP (Plano Político Pedagógico). O objetivo geral era o de oferecer aos jovens do meio rural uma formação integral adequada à sua realidade, que lhes permitisse atuar no futuro, como profissional no meio rural, além de se tornarem homens e mulheres em condições de exercerem a cidadania em sua plenitude.

Objetivos específicos - Melhorar a qualidade de vida dos produtores, através da aplicação de conhecimento técnico-científico organizado a partir dos conhecimentos familiares e nos três anos de duração do curso na Casa Familiar Rural.

- Fomentar no jovem agricultor o sentimento de comunidade, vivência grupal e desenvolvimento do espírito associativo.

- Orientar o jovem quanto às possibilidades de trabalho em seu meio sócio-profissional, em condições dignas de vida, possibilitando a sua permanência no campo em padrões de vida compatíveis com o mundo atual.

- Desenvolver no jovem e nas comunidades a consciência de que é possível, através de técnicas de produção adequada, viabilizar uma agricultura sustentável, sem agressão e prejuízos ao meio ambiente.

- Desenvolver práticas capazes de organizar melhor as ações nas áreas de saúde, nutrição e cultura nas comunidades.

O funcionamento e a metodologia da CFR de Guaraciaba-SC é de três anos com alternância em regime de internato. Ou seja, o jovem passa duas semanas na propriedade e uma na CFR. A Pedagogia da Alternância é baseada na realidade profissional familiar dos jovens, uma forma de vinculação do conhecimento teórico e prático, ou seja, “aprender a aprender”.

Durante a semana em que permanece na CFR, os jovens colocam, com ajuda dos monitores e professores, os problemas levantados na realidade, buscam conhecimentos e recebem os ensinamentos básicos fundamentais que qualquer jovem recebe ao frequentar uma escola no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, até o ano de 2010, e a partir de 2010 no Ensino Médio do 1º ao 3º ano.

Ao voltar do período de alternância, quando os jovens permanecem em suas casas, trazem alimentação produzida pela família como contribuição na alimentação da semana em que permanecem na CFR, onde as tarefas diárias são divididas entre os educandos como em suas casas.

A pedagogia da alternância, baseada na realidade profissional familiar dos jovens, é a forma de vinculação do conhecimento teórico e prático, ou seja, “aprender a aprender”.

Os Monitores têm como função ministrar os conteúdos técnicos, ou seja, o Tema Gerador da semana, sendo ele um mediador entre o conhecimento do jovem a partir da sua realidade, e aquilo que está sendo discutido durante a apresentação. Os Professores têm como função ministrar os conteúdos nas disciplinas, trabalhando-as integradas com o Tema Gerador da semana de alternância. Também cabe aos professores participar na elaboração, execução e avaliação do PPP e elaborar o planejamento de suas aulas.

Proporcionar aquisição do conhecimento científico e universal para que os alunos reelaborem os conhecimentos adquiridos e elaborem novos, respeitando os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social do educando, garantindo-lhe a liberdade, criação e acesso às fontes de cultura.

Promover uma avaliação contínua acompanhada e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do aluno, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo.

Realizar a recuperação contínua e paralela de estudos com os alunos que, durante o processo de ensino-aprendizagem, não dominarem o conteúdo curricular ministrado.

Participar da elaboração do calendário escolar, e de reuniões de estudos, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista seu constante aperfeiçoamento e melhoria de ensino.

A Governanta tem como função preparar os alimentos (refeição) para os jovens, manter a limpeza e a ordem do local durante a semana em que os jovens permanecem na CRF. Ela desenvolve um papel importante na vida de cada um deles, pois tem a atribuição de repassar a importância de uma mãe em uma família.

Nas dependências da CFR há uma sala que comporta a secretaria geral, a biblioteca e o laboratório de informática - com 18 computadores.



Figura 8 - Secretaria geral, a biblioteca e o laboratório de informática.
Fonte: Dados primários

A sala de aula comporta até 25 alunos, tem um quadro branco, uma televisão e um retroprojetor como pode ver na próxima foto.



Figura 9 - Sala de aula para até 25 alunos.
Fonte: Dados primários

Há três alojamentos CFR de Guaraciaba-SC sendo dois masculinos que comportam 25 pessoas, e um feminino que comporta 15 pessoas.



Figura 10 - Alojamentos CFR de Guaraciaba-SC com capacidade de 65 pessoas.

Fonte: Dados primários

A CFR de Guaraciaba-SC possui uma cozinha com uma despensa para armazenar os produtos e, acoplada à cozinha, há um refeitório, como mostra a foto.



Figura 11 - Cozinha e refeitório CFR de Guaraciaba-SC

Fonte: Dados primários

Há também, além do jardim, três banheiros, sendo um para o sexo masculino com dois chuveiros, e um para o sexo feminino com dois chuveiros e o outro para deficientes físicos. Tem um pátio com jardim e dispõe de um veículo.



Figura 12 - Pátio Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC.

Fonte: Dados primários

As aulas técnicas são realizadas nas propriedades de agricultores da região, pois a CRF não tem espaço para isso, o que se torna um fator limitante.

Atualmente há na CRF 12 professores, cada um na sua área de conhecimento, que lecionam nas disciplinas básicas - língua portuguesa; língua estrangeira; artes; educação física; química; física; matemática; biologia; história; geografia; sociologia e filosofia. Para as disciplinas técnicas há sete professores - desenho e topografia; mecanização agrícola; criação e produção animal; administração e economia rural; agricultura; solos; ferramentas de gestão e estágio supervisionado. Seis professores são engenheiros agrônomos e o de estágio supervisionado é formado em geografia.

Como meio de subsistência, a Casa Familiar recebe recurso das Prefeituras Municipais de sua área de atuação para pagar o monitor, o secretário, a governanta, e as demais despesas.

O Estado se responsabiliza pelo pagamento dos professores que atuam na CFR e os contrata sem que haja uma seleção específica para as particularidades da proposta da escola. Portanto não há professores qualificados que permaneçam na escola como efetivos dando continuidade ao trabalho.

Desde o ano de 1996, ano de criação da CFR, até 2018, se formaram 161 alunos, em 15 turmas. No período da entrevista, que é do ano de 2004 a 2016, se formaram 95 educandos. Conforme tabela abaixo.

Tabela 2 - Número de concluintes da CFR 2005-2016.

Ano de formação	Quantidade de jovens que permanecem no campo.	Quantidade de jovens que saíram do campo.	Quantidade de jovens que não se sabe aonde se encontram.
2005	6	4	2
2006	3	3	3
2007	4	5	0
2008	3	3	1
2010	5	1	0
2011	5	3	0
2013	10	3	1
2014	4	4	1
2015	8	5	0
2016	8	0	0
Total de turmas: 10	Total: 56	Total: 31	Total: 8

Fonte: Dados primários

Na tabela 2 destaca-se que a casa familiar teve maior contribuição para a permanência dos jovens no campo a partir do ano de 2010, ano em que foi implantado o Ensino Médio na CFR de Guaraciaba-SC.

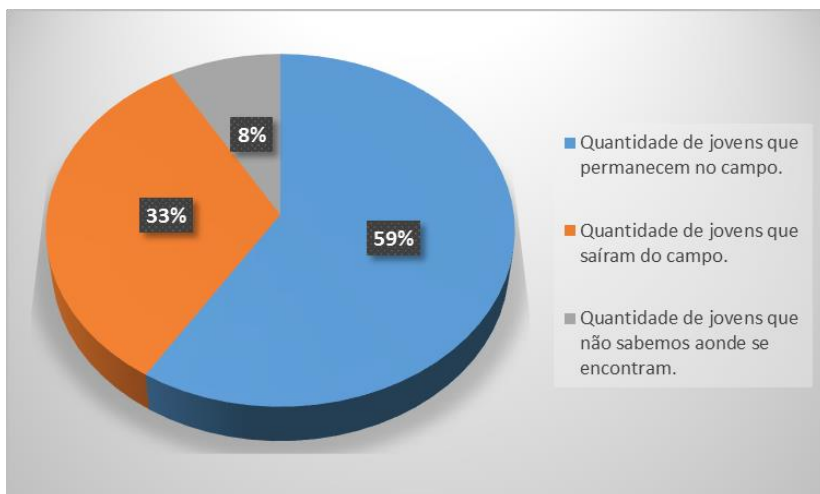


Figura 13 - percentual de jovens da CFR de Guaraciaba-SC que saíram ou permanecem no campo.

Fonte: Dados primários

O gráfico acima (Figura 13) mostra que 59% dos jovens que estudaram na CFR de Guaraciaba-SC, de 2004 a 2010, permanecem no campo, 33% saíram e 8% não se sabe aonde se encontram.

Tabela 3 - equidade de gênero dos jovens que estudaram na CFR.

Ano de formação:	Jovens do gênero masculino	Jovens do gênero feminino
2005	12	0
2006	9	0
2007	9	0
2008	7	0
2010	6	0
2011	08	0
2013	11	3
2014	7	2
2015	11	2
2016	7	1
Total de turmas: 10	Total: 87	Total: 8

Fonte: Dados primários

A Tabela 3 demonstra que a CFR de Guaraciaba-SC não está conseguindo equidade de gênero em suas turmas de alunos, a maioria dos educandos são do gênero masculino.

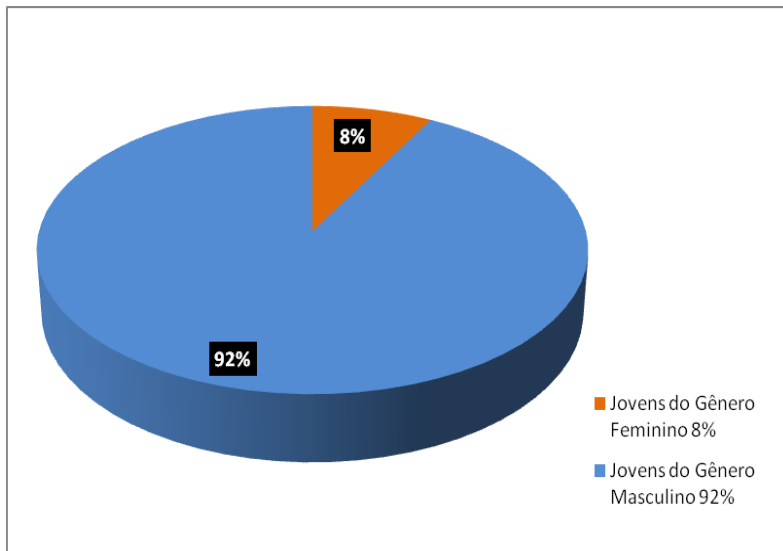


Figura 14 - percentual de equidade de gênero entre os jovens que estudaram na CFR de Guaraciaba.

Fonte: Dados primários

A Figura 14 traz a representação em percentuais com referência à equidade de gênero, sendo 92% do gênero masculino e apenas 8% feminino. Nota-se que é preciso uma atuação mais *in loco* a fim de motivar que jovens do gênero feminino também passem a fazer parte das estatísticas educacionais de CFR. Também para que a desigualdade não passe a ser um fator determinante na continuidade da agricultura camponesa.

De acordo com a direção da CFR é baixa a procura por matrículas de educandos e a mobilização em busca deles é realizada por visitas às escolas dos municípios abrangidos, por meio da distribuição de folder informativo.

A Casa Familiar Rural é destinada principalmente aos jovens do campo, filhos e filhas de agricultores da região, jovens de ambos os gêneros que pretendem ficar no campo. O processo formativo tem duração de três anos em regime de internato com o método da

alternância - uma semana na escola e outra em casa.

Quando os jovens estão em suas propriedades, os monitores da CFR passam para visitá-los verificando o desempenho e suas dificuldades em aplicar aquilo que aprenderam na semana em que estiveram na CFR.

Durante a semana em que permanece na CFR, os jovens socializam, com a ajuda dos monitores e professores, os problemas levantados na realidade, buscam novos conhecimentos e recebem os ensinamentos básicos fundamentais que qualquer jovem recebe ao frequentar uma escola no ensino fundamental de 5º a 8º series até o ano de 2010, e a partir de 2010 a 2016 o Ensino Médio.

Na entrevista com o monitor da Casa Familiar Rural, quando perguntado como ele via o processo formativo da CFR, ele respondeu:

“... é bem interessante, por que ele leva em consideração a realidade do jovem, então ele trabalha um pouco voltado em cima disso, da formação pessoal e intelectual da pessoa, e a forma de relacionamento, tudo isso envolve essa formação, poderia ser melhor se tivesse um quadro profissional mais centrado, voltado a isso, mas é um processo interessante, pelo que se percebe a evolução desses jovens no início até o final...” (MONITOR - 23/11/2017).

Na fala acima se percebe que o método de ensino da CFR de Guaraciaba, a Pedagogia da Alternância, leva em consideração a realidade dos jovens educandos, contribuindo na formação pessoal e intelectual deles.

Segundo Estevam (2003) esta nova proposta de ensino tem por objetivo oferecer aos jovens educandos uma formação alternativa de acordo com sua realidade de vida, que além de um aprendizado teórico-prático, ele possa ter motivação em sua autoestima. Mas também, na fala dele, percebe-se que a CFR tem um limite que é o da falta de professores qualificados para trabalhar a Pedagogia da Alternância como metodologia de ensino. Também durante a entrevista com uma educadora da Casa Familiar Rural, quando perguntada sobre o processo formativo, ela descreveu-o como “... Interessante porque além de formar a parte técnica, eles têm esta questão de conviver todos os dias com outras pessoas, eles aprendem a conviver aqui na escola, isto ajuda na formação deles como pessoas...” (EDUCADORA - 22/11/2017).

Ao observar a fala acima, se destaca que a CFR de Guaraciaba não está só preocupada em formar novos técnicos, mas também está preocupada em formar sujeitos sociais, preparados para enfrentar a

realidade do campo.

Que esta educação seja um processo onde as pessoas que estão envolvidas participem por que gostam deste processo, não por que são obrigadas, como ocorre muitas vezes nos dias atuais nas escolas convencionais, onde a educação é tratada pelos alunos como obrigação, e não como um processo de construção de um sujeito social (PEDERSSETI (2014).

O autor cita que no processo de construção social os jovens educandos precisam ver a CFR como uma segunda casa e gostar de estudar.

Alguns pontos de disciplinas do processo formativo se destacam no enfrentamento da realidade dos jovens e que estão no Plano Político Pedagógico (PPP):

Ciências Agrárias – nessa disciplina são trabalhados os temas geradores Família e propriedade; Colheita e armazenagem; Preparo do solo; Implantação de cobertura de solo; Alimentação animal; Implantação de pomar; Poda de árvores frutíferas; Preparo do terreno; Adubação e plantio; Controle de ervas daninhas; Manejo dos inimigos das plantas; Reforma nas construções rurais; colheita e armazenagem e comercialização.

Português - Linguagem oral, conversação, produção de textos; Interpretação e produção de textos, leitura, linguagem, fala, linguagem oral e escrita; Fonética, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos, ortografia, sinais de pontuação; Divisão silábica, classificação de sílabas, acentuação gráfica, produção e interpretação de textos; Leitura e interpretação de texto, frase, oração, período, tipos de frases, artigo e ortografia; Substantivo e classificação, flexão de gênero, número e grau; Pontuação, adjetivo, ortografia; Ponto e vírgula, preposição de textos e leitura; Adjetivo (conceito e classificação, locução adjetiva); Leitura, interpretação de texto, ortografia, pronomes pessoais e oralidade; Verbo, conjugação verbal, pessoas do verbo; Descrição, tempos verbais, modo dos verbos, formas nominais dos verbos; Conjugação e interjeição, locução interjetiva, oralidade, ortografia; Leitura e interpretação do texto, revisão gramatical do ano.

Matemática - Números naturais, representação e operação; Equação: letras em matemática, medidas de capacidade; Números fracionários e racionais; Operações com decimais, números primos e compostos; Regra de três, porcentagem; Operação; Sistema de medidas; figuras geométricas; Ângulos, medida de um ângulo; Potenciação e

radicação; Matemática comercial; Perímetro, área, volume; Divisão da renda familiar, porcentagem, razão e proporção.

Ciências - Hábitos alimentares, ambiente e saúde, Partes da planta (raiz, caule, flor, fruto e sementes); Emprego do solo no processo de produção – formação do solo; Transformação do solo pelos diferentes fatores (homem e ambiente); Nutrição e vitaminas; Valor alimentar dos frutos; consequência por falta de vitaminas; Água: funções; Agentes físicos e químicos; Implicação do agrotóxico na saúde humana; Controle das pragas – ecologia; Recursos naturais, prevenção de acidentes de trabalho; Higiene e saúde; Recursos humanos.

História - Localização das instalações, pontos cardeais; Agricultura e as condições naturais, solo, clima, relevo, colheita manual ou mecânica; Composição do solo, conservação do solo, equipamentos usados no preparo do solo; Sistemas agrícolas, o início da agricultura e sua relatividade; Criação de gado e a matéria prima; Origem das culturas; As civilizações à margem dos rios e suas produções; História do milho e sua origem; A economia agrícola; Idade dos metais e as transformações no espaço; As primeiras civilizações; O trabalho dos homens e dos animais; Sistema colonial; A expansão do comércio através das feiras.

Geografia - Origem de seus descendentes, hábitos culturais; Sistema colonial, sistema de armazenagem; Formação do solo, sistema de cultivo e sua influência na atividade e costumes; Como viviam os primeiros habitantes, história do município; A importância do tropeirismo; Espécies que se adaptam com o clima, classificação dos climas e sua relação com a vegetação natural; Os tipos de solo e relevo; Os agrotóxicos e a biotecnologia das mudanças da genética e uso da química; Região Sul Brasil; O homem e a atmosfera; Solos brasileiros, adaptações das vegetações exóticas; Causas e consequências: países desenvolvidos X países subdesenvolvidos e suas desigualdades sociais; Economia do meio rural; A indústria e suas fases de desenvolvimento.

Artes - Croqui da propriedade; Silo para silagem; Representar as formas de preparo do solo; Camadas de solo, colagem de sementes; Finalidade dos alimentos; Distribuição de plantas; Antes e depois da poda; Equipamentos utilizados; Comparativos entre áreas (adubadas ou não); Ervas daninhas e sua classificação; Colagem e identificação de insetos; Ferramentas, planta de uma construção; artesanato com palha; Rótulo, embalagens.

Estágio – nessa etapa cada jovem fará um estágio de vivência em uma propriedade rural ou empresa, escolhida pelo jovem no 1º, 2º, e o 3º ano. Este estágio deverá ser de no mínimo 40 horas cada ano, e ao

final o jovem terá 30 dias para apresentar o relatório das atividades desenvolvidas durante o período.

O estágio deverá ocorrer na propriedade ou empresa de acordo com o Projeto Profissional de Vida que o jovem irá desenvolver, devendo ser supervisionado por um monitor. Após o término do estágio, decorridos 30 dias, o aluno deverá entregar um relatório em concordância com o dono da propriedade ou empresa onde estagiou.

Projeto Profissional de Vida - esse será defendido em banca como requisito para se formar e deverá ser implantado em sua propriedade ou de sua família.

Nesse projeto são avaliados os seguintes critérios:

O diagnóstico da propriedade; Metodologia científica; Normas da ABNT; Estudo da realidade local; Estudo de mercado, técnico e econômico; Elaboração e fundamentações de projetos; Ferramentas necessárias para uma boa gestão e noções de administração rural; Tomada de decisões; Planejamento, organização, direção e controle de empresas sócias; Políticas públicas; E elaboração do projeto profissional de vida do jovem.

Caderno de Alternância - cada jovem quando entra estudar na CFR, recebe um caderno de alternância para anotar tudo o que é trabalhado na sala de aula, e tudo o que o jovem faz em sua propriedade. A cada alternância o caderno é recolhido pelos professores para olhar se houve avanço do jovem ou não. “O caderno de Alternância é sem dúvida um dos principais pilares da pedagogia das Casas Familiares. Ele é o resultado de uma longa caminhada do movimento das *Maisons* até chegar à forma definitiva conhecida atualmente” (ESTEVA, 2003, p. 43).

O caderno de alternância é uma ferramenta que ajuda os educandos a fazer uma reflexão sobre os conteúdos estudados na CFR e às práticas desenvolvidas na propriedade, para os professores, o caderno de alternância ajuda a perceber os potenciais e limites dos educandos nas disciplinas, proporcionando um acompanhamento no desempenho deles.

Avaliação - as avaliações têm um papel importante no plano de formação das Casas Familiares Rurais e são realizadas em vários momentos durante a permanência dos jovens na CFR. Tais momentos são constituídos basicamente de encontros dos pais com os jovens; Encontros dos jovens com os profissionais da comunidade (agricultura, educação, saúde etc.); Encontro dos monitores e professores com os jovens (individualmente e em grupos);

Os encontros têm como objetivo discutir, conversar e avaliar o crescimento a partir das ações dos jovens que são desenvolvidas na CFR, e em sua propriedade.

A avaliação na CRF é feita diariamente, pela participação do jovem nas aulas e discussões dos temas, a participação na propriedade, o comportamento na CRF, por meio de provas escritas sobre as disciplinas, e de trabalhos realizados durante as aulas e em forma de tarefa de casa, leitura de textos em livros técnicos e científicos, aulas de vídeo, cartazes e trabalhos de pesquisa. Exercícios, relatórios e na colaboração em atividades solicitadas pelos professores, monitores e governanta, além de serem observados, desde a sua higiene pessoal, à sua participação nas atividades culturais e esportivas.

3.2 – Análise de dados

Este capítulo tem por objetivo analisar os dados das entrevistas concedidas pelos jovens que estudaram na CFR de Guaraciaba SC.

Foram elaboradas quatro questões semiestruturadas e, após leitura embasada em referencial teórico da área, extraídas duas a quatro falas para análise. Para fins de identificação, mantendo o sigilo, os entrevistados serão relacionados como jovem A, B, C e assim por diante.

A primeira questão é sobre a diferença entre uma escola pública padrão e a Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC. A seguir a resposta dos jovens:

Eu acho que tem grande diferença entre uma escola pública normal e a Casa Familiar Rural. A princípio na CFR os conteúdos estudados são os mesmos que numa escola pública, as mesmas disciplinas são estudadas. A diferença entre a Casa Familiar Rural é que ela tem disciplinas que são voltadas a agricultura, são mais técnicas, e que vão agregar conhecimento para você aplicar na sua propriedade, auxiliando seu conhecimento e melhorando de uma forma geral a forma de como vai lidar na propriedade. Os conteúdos específicos que lá eles ensinam desde como fazer o plantio da lavoura, os cuidados necessários, manejo da pastagem, sanidade de animais, um conhecimento prévio e bem diretamente relacionado com doenças, que possam te auxiliar a prevenir no manejo dos animais, no preparo das instalações, e

qual é a melhor forma de embelezamento da propriedade (JOVEM A - 21/07/2017).

Na fala do jovem A se percebe que os conteúdos trabalhados na CFR de Guaraciaba-SC são iguais aos das escolas públicas, mas a diferenciação está nas disciplinas voltadas à agricultura. Essa diferenciação faz com que os jovens educandos tenham um maior conhecimento técnico da realidade agrícola da região, possibilitando que eles possam encontrara meios de melhorar a produção, plantio ou a colheita e, conseqüentemente, aumentar a renda familiar.

Sim, na verdade eu percebi uma grande diferença entre a Casa Familiar e as outras escolas, a Casa Familiar tem o foco de que o jovem permaneça no campo, os jovens podem estudar, para ter uma noção do que a agricultura, gado de leite, em fim todas atividades que sejam relativos ao campo (JOVEM B - 23/11/2017).

Na fala do jovem B fica evidenciado que o foco da casa familiar é o de que o jovem permaneça no campo e que possa estudar a realidade da agricultura. Que a função da CFR é a de mostrar caminhos para que os jovens possam gostar do campo e nele permanecerem.

A modalidade de educação proporcionada pela CFR, além de se propor a enfrentar o empobrecimento cada vez maior das famílias que vivem no meio rural e pesqueiros, poderá ser um fator de aproximação das relações familiares e comunitárias tão distanciadas nos dias atuais (ESTEVAM, 2003, p. 28).

Segundo o autor, a CFR procura trazer para os jovens educandos uma melhor condição de vida no campo e trabalhar melhor as relações familiares e comunitárias com os membros das famílias dos jovens educandos.

Sim porque eles incentivam os filhos de agricultores a permanecerem estudando, uma semana na CFR, e as outras duas semanas colocando em prática em casa o que aprendeu durante a semana na CFR (JOVEM C - 07/11/2017).

Segundo PEDERSSETI (2014), a educação do campo tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos jovens camponeses, motivando-os a permanecerem no campo. Como a CFR é uma escola do campo, ela também precisa ter essa convicção de educação do campo.

Na fala do jovem C, a importância da metodologia da Pedagogia da Alternância usada pela CFR de Guaraciaba,

proporcionando ao jovem estudar e trabalhar ao mesmo tempo, não o desvinculando da propriedade e da família.

O sistema de alternância permite ao jovem uma maior motivação para o estudo porque possibilita o confronto constante entre a teoria e a prática, facilitando a criação de uma maior consciência e nova visão, novos questionamentos para a solução de seus problemas cotidianos (ESTEVAM, 2003, p 24).

Hoje é necessário estudar modelos educacionais alternativos, visando buscar soluções encontradas pelos jovens que queiram permanecer no campo. Ao perguntar para os jovens A, D e E, o que significa a metodologia da Pedagogia da Alternância adotada pela CRF eles responderam:

“é uma forma de ensino muito boa, eu acho assim, no meu ponto de vista, porque que a gente fica uma semana lá na Casa Familiar, a semana toda permanece lá durante a noite, e vai na segunda e volta só na sexta, e daí fica uma semana em casa ou até duas dependendo dos conteúdos se as horas não der que chega, eu acho muito interessante por que a gente aprende lá na semana, e daí a gente pode colocar em prática o que aprendemos na semana, isso facilita o desenvolvimento da atividade que foi aprendida, e para que aquela tenha sucesso na propriedade” (JOVEM A 21/0702017).

“Para mim essa alternância de ficar uma semana lá e duas em casa ajuda muito até por que, as duas semanas que você está em casa você pode pôr em prática o que você aprendeu em uma semana lá, então eu acredito que se continuar assim, muitos jovens que estão na agricultura hoje em dia vão aprender melhor” (JOVEM D - 06/11/2017).

Em entrevista com uma educadora da CFR de Guaraciaba, quando perguntada a ela como ela via a Pedagogia da Alternância, podemos ver a ligação entre a Pedagogia da Alternância, e educar é problematizar.

“Eu vejo como uma boa opção pros jovens que querem permanecer no campo porque aqueles que sai fazer o curso técnico que não é pela pedagogia de alternância, ficam fora da propriedade por 2, a 3 anos e eles não ficam mais ligado com que acontece na propriedade, eles saem vão pro

colégio agrícola ou outra escola e eles acabam não sabendo o que está acontecendo na propriedade, não ajudam nas atividades da casa, e aqui não, eles tem esta opção de na semana que eles estão em casa colocar os conhecimentos em prática e vive no que está acontecendo em casa, ajudam a trabalhar, assim eles não perdem o foco, que é a propriedades deles então isso é uma boa opção para quem escolhe a pedagogia da alternância” (JOVEM E - 22/11/2017).

Com o método da Pedagogia da Alternância em sincronia escola e trabalho, fazendo com que o jovem estude e ao mesmo tempo não se desvincule da família e da propriedade, o jovem pode conciliar o estudo sem se desligar dos afazeres na propriedade, ele tem a obrigação de colocar em prática na propriedade o que ele aprendeu na semana em que esteve na CFR.

A Pedagogia de Alternância resgata, com isso, uma realidade integrativa entre o teórico e o prático, que tanto é discutido nas comunidades rurais, como fazer estudar os jovens que queiram permanecer no campo, sem os mesmos se desvincularem com suas propriedades.

A alternância constitui a estrutura pedagógica fundamental e permite, através do plano de estudo, uma relação autêntica entre vida e escola. Pode ser definida como continuidade da formação numa descontinuidade de atividades. O jovem permanece uma semana na escola e quinze dias em com sua família continuando, assim, a alternância durante ano de formação. (NOSELLA, 2013, p.207)

Percebe-se que a Pedagogia da Alternância é uma ferramenta importante para os jovens da agricultura camponesa, pois estabelece laços entre a Casa Familiar Rural e as famílias dos jovens. Durante o período em que eles estão em casa, recebem visitas dos monitores e professores da CFR, esta visita faz com que os jovens sintam-se mais valorizados e determinados a colocar em prática o que aprenderam na semana em que estiveram na CFR.

A alternância resgata, com isso, uma realidade integrativa entre o teórico e o prático, entre a educação e o meio, vencendo a dicotomia sentida na educação rural tradicional entre a vida cotidiana e a educação (GNOATTO, *et al.*, 2006).

Para que a Pedagogia da Alternância possa ser um método

educativo eficiente é preciso ter profissionais que compreendam o processo como um todo. Por isso o monitor da Casa Familiar Rural ao ser entrevistado respondeu:

“é uma maneira bem interessante o método de que se aplica a pedagogia, quando se trabalha ela na sua essência, ela é teoricamente praticamente perfeita, se você aplicar ela, só que ai claro que os entraves que no meio disso as pessoas, elas precisam fazer ela acontecer, mais ela é um método diferenciado muito interessante, se percebe que está evoluindo, que outas instituição de ensino já estão adotando esse sistema também, então começou com os sistema das Casas Familiares, e hoje tem grandes, inclusive universidades e outras instituição a nível de pais adotando esse sistema, então ele é, bem interessante, por que ela oportuniza não só o jovem mas a família, a espaço dentro da pedagogia, tem a oportunidade de debater, de contribuir de inserir, enfim ela é abrangente ela é aberta, ele convida as pessoas a participar, ela não exclui ela tenta agregar e isso reflete na formação dos jovens” (MONITOR - 23/11/2017)

Na Pedagogia da Alternância o educador e o educando têm que ter o caráter crítico, para possibilitar que eles, aos poucos, vão conhecendo e desvendando a realidade, cada vez mais se compreendendo.

A educação em Paulo Freire se fundamenta na relação entre sujeitos pelo diálogo sobre o seu mundo. Educação é comunicação entre sujeitos, o que não implica concordância entre os que se comunicam, mas postura crítica. Educar é problematizar, é dialogar em torno da realidade. (DICKMANN e DICKMANN, 2016, p. 32)

A Pedagogia da Alternância dialoga com a pedagogia freireana, onde educar é problematizar. Nesse passo, se problematiza os gargalos que hoje se encontram no campo e juntos, educandos e educadores, podem procurar solucioná-los, proporcionado uma melhor qualidade de vida no campo.

Quando Freire diz que se aprende em qualquer lugar, não sendo só na escola, e que cada povo tem uma educação diferente, esta ideia condiz com os anseios da CFR, já que proporciona a troca de

conhecimento da realidade pessoal dos jovens educandos, com os conhecimentos científicos dos educadores.

Quando a pedagogia é tradicional e as relações são entre opressores e oprimidos, é preciso uma pedagogia que liberte a educação dessa relação – se isso for possível, a Pedagogia da Alternância vem para quebrar esta visão de opressores e oprimidos, e proporcionar uma pedagogia libertadora, problematizadora e de diálogo entre educandos e educadores.

O dialogar é um método usado pelos educadores para problematizar as situações de seus educandos, por isso o diálogo entre os dois não pode ser de opressor para oprimido, mas sim um diálogo de trocas de conhecimentos.

É necessário que a educação possa fazer da realidade agrícola “os temas geradores durante todo o processo de ensino-aprendizagem na relação permanente entre o educador e o educando” (MAGRI, 2009, p. 53).

No método da Pedagogia da Alternância os temas geradores são elaborados a partir da realidade agrícola dos educandos da CFR para que possam motivá-los a permanecerem em suas propriedades, dando continuidade à agricultura camponesa.

Por isso, a Pedagogia da Alternância adotada pelas Casas Familiares Rurais, deve estar vinculada e inserida na dinâmica de desenvolvimento da realidade local. A integração entre escola e comunidade é importante, fazendo com que a família e a sociedade como um todo estejam sempre em sintonia.

Para compreender melhor esses aspectos, perguntou-se para os jovens se a CFR de Guaraciaba-SC contribuiu para a permanência dos mesmos no campo. Ao que os Jovens A e B responderam:

“Ela contribuiu bastante, por que eu sempre gostei da agricultura, então a Casa Familiar é uma coisa diferente, eles buscam, incentivam, o método deles é incentivar o jovem a permanecer no campo, então eu me interessei por essa ideia e fui lá estudar, e eles me ajudaram muito, e também me incentivaram a ficar, eles colocaram na cabeça da gente que a agricultura é um local bom de se viver, e tem muita qualidade, e que sempre vai ter lucro de certa forma, se tu trabalhar na cidade muitas vezes você vai trabalhar com um salário mínimo, e sem poder dar pitaco em nada, sem poder mandar nada, sendo que na agricultura você é dono da sua propriedade, e a qualidade de vida

na agricultura é bem melhor” (JOVEM A - 21/07/2017).

“Ajudou bastante que nem eu já tinha uma boa noção de como era a agricultura, como que funciona, esses três anos que eu fiquei na Casa Familiar, eu tenho orgulho em ter ficado lá, eu posso dizer hoje que a Casa Familiar me ajudou e me ajuda bastante nessa questão, tanto para agricultura” (JOVEM B - 23/11/2017).

Na fala dos jovens A e B se identifica que a Casa Familiar Rural consegue ajudá-los durante e após o curso, e que o método de ensino, trabalhando com a realidade dos jovens agricultores camponeses, faz com que se identifiquem com o campo e analisem a sua permanência como possibilidade, a fim de dar continuidade aos negócios familiares.

“Contribuiu muito, ela foi um começo pra mudar o pensamento, e fazer a gente ficar no campo, mesmo porque já não tinha muito ideia de ficar, mas aprendendo com esse aprendizado bom ali da Casa Familiar, mudou totalmente o pensamento” (JOVEM G - 22/11/2017).

Sobre a pergunta se permanecer no campo foi uma opção sua ou foi por não ter escolha própria, o jovem D respondeu:

“Foi uma opção e também uma fatalidade por que assim, quando eu estudava no outro colégio antes de ir pra Casa Familiar sempre tinha em mente ir em bora né, eu não gostava da agricultura, nunca tinha em mente ficar, depois que eu comecei a estudar na Casa Familiar muita coisa mudou porque eles me ensinaram o verdadeiro valor disso, então eu posso dizer que depois que eu entrei na Casa Familiar eu tive total certeza que eu ia continuar morando aqui na agricultura fortalecendo o pequeno agricultor” (JOVEM D - 06/11/2017).

Na fala do jovem D percebe-se que o método de ensino utilizado incentiva os jovens filhos de agricultores camponeses a permanecerem no campo com possibilidade de terem uma vida digna e de qualidade. A CFR conseguiu desvincular dele a ideia de sair do campo, e assim servir de ferramenta para a agricultura camponesa, ao ensinar o verdadeiro valor da identidade camponesa.

Na visão de Pedersseti (2014), a educação do campo precisa motivar os educandos a permanecerem no campo, proporcionando-lhes uma melhor qualidade e condição de vida e demonstrando com a prática que o campo também é um lugar bom de viver.

Segundo Magri (2009), a educação pode instigar o jovem a deixar o campo e ao mesmo tempo pode motivá-lo a permanecer, isso desde que seja uma educação voltada para o campo, e para a realidade dos jovens educandos.

A Pedagogia da Alternância foi uma das poucas propostas de educação rural voltada ao desenvolvimento integral do jovem do meio rural e que teve, indiretamente, reflexos na melhoria da qualidade de vida nas famílias e na comunidade onde essas escolas estão inseridas (GNOATTO, *et al.*, 2006).

O autor comenta que a Pedagogia da Alternância é uma das poucas ferramentas que a agricultura camponesa tem que possibilita ao jovem do campo seguir seus estudos e ao mesmo tempo permanecer e contribuir na propriedade, melhorando as condições de vida da família. Sobre a mesma pergunta, se foi opção sua permanecer no campo, o jovem A, respondeu:

De certa forma foi opção, por que eu tenho uma irmã, e minha irmã já tá na cidade trabalhando de empregada, e meus pais já estão com uma certa idade, daqui a pouco eles não vão mais consegui tocar a propriedade, e juntamente com a Casa Familiar também sempre me incentivaram, a função deles é incentivar o jovem a permanecer no campo, dando continuidade nas atividades exercido pelos pais (JOVEM A - 21/07/2017).

Na fala do jovem A se verifica que ele permanece no campo não somente por ter estudado na CFR de Guaraciaba-SC, mas também porque é o único filho presente, já que sua irmã optou por trabalhar na cidade como empregada. Nesse caso o filho homem tem a preferência para ser o sucessor.

Segundo Silvestro (2001) na maioria dos casos os pais escolhem um filho homem para ser o sucessor da propriedade, porque desde cedo as filhas são preparadas para trabalharem de empregada. Isso traz o problema de masculinização do campo, onde só se encontram rapazes morando no mesmo.

Para compreender melhor a situação dos jovens que permanecem no campo, a próxima pergunta é em relação a como o

jovem se vê no campo neste momento. Ao que o jovem F respondeu:

“Bem, é um lugar que eu gosto, não trocaria o interior pela cidade, é bem mais confortável, não precisa compra frutas e na cidade tem que comprar, no interior não, você mesmo produz, sabe da onde que vem, tudo é produzido pela gente, e a gente compra é pouca coisa, o resto é tudo produzido em casa” (JOVEM F - 23/11/2017).

Na fala do Jovem F identifica-se o quanto é importante aos jovens se identificarem com o campo, terem a consciência que o campo também é um lugar bom para viver, saber o valor da procedência dos produtos e poder produzir a alimentação da família.

Segundo Narvaes, *et al.* (2008) a produção do auto sustento das famílias do campo contrapõe o sistema dos latifundiários que visa apenas a geração do lucro acima de tudo. As famílias camponesas procuram primeiramente produzir para o autossustento e só comercializam o excedente da produção.

A CFR de Guaraciaba agregar valor no conhecimento passado de pais para filhos, proporcionando que possam trabalhar juntos em suas propriedades. Isso é perceptível na fala do jovem B: “Olha posso me dizer que me sinto bem estar no campo trabalhando junto com meus pais, e tocando a propriedade o que eu sempre quis e vou continuar fazendo” (JOVEM B - 23/11/2017).

Na fala do jovem B se nota que poder opinar e trabalhar junto com seus pais na propriedade o faz sentir-se bem, a família tem mais dialogo na relação interfamiliar, o que aumenta as proporções de terem jovens sucessores na propriedade.

Nas análises das falas dos jovens educandos podemos perceber que a CFR de Guaraciaba tende a trabalhar com a realidade dos jovens educandos, isso é um fator positivo. Mas, por vezes, há falha ao fazer o acompanhamento no caderno de alternância onde os jovens expressam os seus trabalhos no dia a dia, este acompanhamento deveria se dar o ano todo só com um dos professores, não como é hoje que cada semana é um professor diferente, isso compromete o acompanhamento do jovem educando. Mas podemos dizer que CFR de Guaraciaba é uma ferramenta de educação diferenciada à disposição dos jovens camponeses da região.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje para a agricultura camponesa se fortalecer é urgente e necessário estudar novos modelos educacionais visando buscar soluções para os problemas enfrentados pelos jovens camponeses em suas propriedades. A Pedagogia da Alternância surge como possibilidade de uma educação voltada para a realidade do campo.

A agricultura brasileira é capitalista e baseada no agronegócio, com produção em larga escala, com grande uso de maquinários, transgenia de sementes, adubação sintética e uso de defensivos químicos, a maioria das terras produtivas ficam concentradas nas mãos de poucas famílias. Tal situação provoca uma desigualdade social no campo entre os grandes produtores, chamados de fazendeiros, e os pequenos produtores, chamados de camponeses, esses que produzem a maior parte dos alimentos que vão à mesa dos consumidores.

A maioria dos camponeses tem pouca terra em geral com localização não muito boa, além de terras menos férteis e com morros, dificultando o seu trabalho e acarretando pouca renda. Dessa forma a agricultura camponesa é forçada a adequar-se às tecnologias criadas para o agronegócio, a fim de que o trabalho seja menos árduo.

As Casas Familiares Rurais têm papel muito importante no campo, pois podem criar novas técnicas, apresentar as tecnologias já criadas para o campo e adequá-las à realidade dos jovens camponeses evitando que percam o vínculo com a propriedade. Nesse sentido é que entra a Pedagogia da Alternância, possibilitando que o jovem permaneça uma semana na CFR aprendendo e duas semanas na propriedade, colocando em prática o aprendizado.

A Pedagogia da Alternância é uma das poucas propostas de educação do campo voltada ao desenvolvimento integral dos jovens e que busca superar a dicotomia entre teoria e prática, vinculando o saber intelectual e o saber popular.

Tendo uma educação voltada para a realidade dos jovens camponeses, como é o caso da CFR, que agrega conhecimento técnico e científico para os jovens aplicarem em suas propriedades, há a possibilidade de que o jovem seja um ator fundamental em suas propriedades, junto com sua família. Também desmistifica ao jovem que ali é um lugar de sofrimento, apresenta outro olhar, mostrando ao jovem que ali é um lugar bom de viver em família desde que se tenha organização na propriedade e geração de renda para que as famílias se mantenham no campo.

A Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC tem um papel importante na redução do êxodo da juventude camponesa na região que atua motivando os jovens a permanecerem no campo. Para isso usa uma educação voltada à realidade dos jovens camponeses da região.

No processo formativo da CFR de Guaraciaba-SC, as famílias têm grande importância, e o método de educação da Pedagogia da Alternância tem uma associação de base familiar. A família deve incentivar e dar oportunidade ao jovem, apoiando-o e valorizando suas opiniões e seu trabalho.

Outra proposta da CFR é a quebra do sistema patriarcal nas famílias dos jovens educandos quando é o pai que manda e os jovens só obedecem. A finalidade é a de proporcionar o diálogo entre os membros da família antes de tomar qualquer decisão, proporcionando aos jovens participarem das tomadas de decisão na propriedade. Quando os jovens têm espaço nas decisões na propriedade e na divisão da renda, eles se sentem valorizados e começam a planejar a propriedade para serem os sucessores.

Uma potencialidade é que a maioria dos jovens que estudaram na Casa Familiar Rural de Guaraciaba permanece morando no campo, como se identifica no gráfico da página 43. Nas entrevistas com os jovens educandos também se pode perceber que a CFR de Guaraciaba-SC contribui como um aspecto positivo para que eles permaneçam no campo.

Outra potencialidade comentada pelos jovens educandos é de que o método da Pedagogia da Alternância não desvincula os jovens educandos de sua família e propriedade, possibilitando estudar e também trabalhar ao mesmo tempo.

Um fato que é muito importante na CFR é o de que além de formar os jovens educandos na parte técnica-social, procura formar sujeitos sociais preparados para enfrentar a realidade no campo. E, ao ter essa formação, estarão mais preparados para os desafios que hoje se encontram no campo.

Não se pode esquecer que a Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC tem limites, um deles é a falta de um espaço para as atividades técnicas em suas dependências, pois está localizada na cidade. No momento não tem nenhuma área de terra própria para desenvolver atividades práticas e dependem das propriedades dos agricultores da região para tanto. Se a CFR de Guaraciaba-SC tivesse esse espaço, proporcionaria um melhor acompanhamento das atividades técnicas.

Também se pode apontar como dificuldade o fato de que a Associação da CFR não tem nenhuma autonomia nas escolhas dos

professores. É o Estado que os contrata, sem qualquer conhecimento prévio da proposta da escola e com grande relatividade dos educadores, e isso dificulta o método utilizado pela CFR de Guaraciaba que é a Pedagogia da Alternância, porque muitas vezes os educadores chegam despreparados para a realidade e quando começam a compreendê-la, praticamente já está acabando o ano letivo e haverá nova contratação de professores para o outro ano letivo. Acredita-se que se tivesse um quadro de professores técnicos efetivos e preparados para trabalhar com o método da Pedagogia da Alternância isso melhoraria o nível de formação dos jovens educandos.

O número baixo de matrículas de jovens educandos também é um fator muito preocupante para a CFR de Guaraciaba-SC. É um ponto que precisa ser revisado sendo também necessário que se modifique o método de abordagem, que é o de divulgação apenas nas escolas. É preciso que se construa uma nova metodologia de trabalho em prol de angariar alunos, embasado em parcerias com os movimentos sociais do campo que atuam na região como, por exemplo, Pastoral da Juventude Rural (PJR), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Possivelmente as parcerias aumentariam o número de jovens a se matricularem na CFR de Guaraciaba-SC. Cabe ressaltar que às vezes os jovens não vão estudar lá porque seu projeto de vida já é outro, já estão decididos a deixar o campo. Por outro lado, aqueles que possuem um projeto de vida mais articulado ao campo, veem na CFR um reforço para qualificação de sustentação ao projeto inicial. A pouca procura de matrícula de jovens do gênero feminino parece estar ligada a dois aspectos - porque na maioria das famílias é um filho homem que é preparado para ser o sucessor na propriedade e porque o machismo e o conservadorismo ainda não permitem que as meninas estudem em condições de internato.

Enfim, cabe ressaltar que a Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC mostra uma experiência educacional de grande relevância para a agricultura camponesa da região Oeste catarinense. A sua importância é no sentido de formar jovens educandos preparados para os desafios do campo e possibilitar o uso de teoria e prática ao mesmo tempo, contribuindo com o processo de permanência dos jovens no campo e na continuidade das propriedades camponesas. No entanto, a pesquisa demonstra que essa importância pode crescer se a CFR tiver maior autonomia na escolha de seus professores. Isso possibilitaria maior domínio de conhecimento curricular dos docentes quanto à proposta da escola e mais articulação entre os conteúdos disciplinares e a realidade.

Destaca-se ainda a necessidade de mais articulação da CFR com as organizações sociais da região, para além das prefeituras, o que permitirá ampliar não apenas o seu número de estudantes, mas buscar sintonia entre seu projeto de campo e educação no campo com os parceiros que a apoiam e fortalecem.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAVARESCO, Paulo Ricardo. **Ciclos econômicos regionais: modernização e empobrecimento no Extremo Oeste catarinense.** Chapecó, SC: Arkus, 2005.

BARCELLOS, Sérgio Botton. **As políticas públicas para a juventude rural: balanço, perspectivas e questões para o debate.** Porto Alegre, nov. 2012. Seção Opinião Pública. Disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/as-politicas-publicas-para-a-juventude-rural-balanco-perspectivas-e-questoes-para-debate/>>. Acesso em 20/04/2017.

BONA, Avelino de. **Evolução histórica de São Miguel do Oeste SC.** Edição Comemorativa do Cinquentenário da Instalação do Município (1954 – 2004), São Miguel do Oeste: McLee, 2004. 94 p.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 20/04/2017

CALDART, R.S. Educação do Campo. ORG: CALDART. R. S; *et al.* In: **Dicionário da Educação do Campo.** 2012.

CARVALHO, H. M. ; COSTA, F. A. Agricultura Camponesa. ORG: CALDART. R. S; *et al.* In: **Dicionário da Educação do Campo.** 2012.

CENCI, D.; DEGGERONE, Z. A. Caminhos e condições para sucessão na agricultura familiar. In: ROCHA, H. J., *et al.* **Jovens na agricultura familiar: gestão e inovação para a sustentabilidade.** Curitiba: CDR, 2016.

DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio (Orgs.). **Juventude da Agricultura Familiar: agentes de desenvolvimento local.** Veranópolis: HABESOL, 2009.

Estevam, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural: a formação com base na pedagogia da alternância.** Florianópolis: Insular, 2003.

GIMONET, J.C. **Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de educação e orientação.** In: Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: alternância e desenvolvimento. Anais UNEFAB, Salvador, 1999.

GNOATTO, A. A; RAMOS, C. E. P; PIACESKI, E. E; BERNARTT, M. L. Pedagogia da alternância: uma proposta de educação e desenvolvimento no campo. In: **Anais. XLIV CONGRESSO DA SOBER.** “Questões agrárias, educação do campo e desenvolvimento”. Fortaleza, 23 a 27 de julho de 2006. Fortaleza: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. 2006.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude:** ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

GOWACKI, C.F. A Educação Na Casa Familiar Rural. **Monografia.** Francisco Beltrão – PR; 1997.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.** 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>. Acesso em 20/04/2017

JARDIM, Anna Carolina Salgado; PEREIRA, Viviane Santos **METODOLOGIA QUALITATIVA: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo?** SOBER 47º Congresso Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural, Porto Alegre 2009.

MAGRI, Cleidir. Juventude da agricultura familiar e o fenômeno do êxodo rural. In: DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio (Orgs.). **Juventude da Agricultura Familiar:** agentes de desenvolvimento local. Veranópolis: HABESOL, 2009.

MANNHEIM, Karl. “O problema da juventude na sociedade moderna”. In: BRITTO, Sulamita de. (org.). **Sociologia da juventude.** Vol. I, Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p. 69- 93.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Instituições escolares: porque e como pesquisar. Campinas: Editora Alinea, 2013

NOVAES, M; *et al.* **Questão Agrária, Cooperação e Agroecologia**. 1ª edição, Editora Outras Expressões, São Paulo, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 37. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

PALUDO, Conceição; THIES, Vanderlei Franck (Org).
Desenvolvimento do campo em construção. Ijuí/RS: Ed. Unijuí; Ronda Alta, Fundep, 2008.

PEDERSSETI. M. A Permanência da Juventude no Campo e a Sucessão da Agricultura Camponesa: um Estudo na Comunidade Getúlio Vargas no Município de Bandeirante – SC. ORG: GEHRKE. M ; DICKMANN. I; **Educação do Campo: Pesquisa e Conhecimento**. 2014.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: PETERSEN, Paulo (Org). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

ROMAO, J. E.; CABRAL, I. E.; CARRÃO, E. V. de Miranda; COELHO, E. P. **Círculo epistemológico. Círculo de Cultura como Metodologia de Pesquisa**. São Paulo : IPF, 2006. (Mimeo.) Disponível em : <http://www.metodista.br/ppc/educacao-elinguagem/educacao-e-linguagem-13/circulo-epistemologico-circulo-de-cultura-comometodologia-de-pesquisa/>

SILVESTRO, Milton Luiz et alii. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura camponesa**. Florianópolis: EPAGRI; Brasília: NEAD/MDA, 2001.

Teixeira, E. S., Bernartt, M. de L., & Trindade, G. A. (2008). **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil**: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 34(2), 227-242.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes Rurais**: mapa de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

ZAMBERLAM, Sérgio. **Pedagogia da alternância, escola da família agrícola**. Anchieta: centro de formação MEPES, 1996.

ANEXOS

Anexo A

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS JOVENS EX- EDUCANDOS.

- a) Você percebe alguma diferença entre a Casa Familiar Rural e as demais escolas em que você estudou? Quais os conteúdos específicos relacionados ao campo que você estudou na CRF?
- b) O que é a Pedagogia da Alternância para você?
- c) A Casa Familiar Rural contribui ou contribuiu para você permanecer no campo? Comente?
- d) Foi opção sua permanecer no campo? Sim ou não comente?

QUESTIONÁRIO

Este questionário servirá de instrumento para análise e estudo, para a construção de uma dissertação de mestrado, no qual o foco é a contribuição da Casa Familiar Rural para a permanência dos jovens no campo.

1. Dados de Identificação:

1.1 Nome completo:

1.2 Idade:

1.3 Estado Civil:

1.4 Endereço:

1.5 Telefone:

1.6 E-mail:

1.7 Número de membros da família:

1.8 Qual sua escolarização?

1.9 Continua ou não estudando?

2.0 Qual a principal atividade trabalhada na propriedade?

Anexo B

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE INFORMAÇÕES
- IMAGEM E VOZ -**

Título da pesquisa: **A CONTRIBUIÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL, PARA A PERMANÊNCIA DE JOVENS NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA CASA FAMILIAR RURAL DE GUARACIABA – SC.**

Pesquisador Responsável: **Maicon Perdesseti**

Eu _____
educando(a)

Autorizo a utilização e divulgação de minhas informações - imagem e voz – pelo pesquisador Maicon Perdesseti, podendo ser divulgadas para fins exclusivamente acadêmicos.

Bandeirante -SC, _____ de _____ de _____.

Assinatura

Anexo C**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS EDUCADORES.**

- A) Você percebe alguma diferença entre a Casa Familiar Rural e as demais escolas?
- B) Como que você vê o processo da Casa Familiar Rural?
- C) O que é Pedagogia da Alternância para você?
- D) Para você a Casa Familiar contribui para a permanência dos jovens no campo?

Anexo D

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE INFORMAÇÕES -
IMAGEM E VOZ -**

Título da pesquisa: **A CONTRIBUIÇÃO DA CASA FAMILIAR
RURAL, PARA A PERMANÊNCIA DE JOVENS NO CAMPO:
UM ESTUDO DE CASO NA CASA FAMILIAR RURAL DE
GUARACIABA – SC.**

Pesquisador Responsável: **Maicon Perdesseti**

Eu _____
educador, autorizo a utilização e divulgação de minhas informações -
imagem e voz – pelo pesquisador Maicon Perdesseti, podendo ser
divulgadas para fins exclusivamente acadêmicos.

Guaraciaba - SC, _____ de _____ de
_____.

Assinatura

Anexo E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO FOI DESENVOLVIDO A TODOS PARTICIPANTES DAS ENTREVISTAS.

Acredito ter sido suficiente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo **Um Estudo na Casa Familiar Rural Acerca da Permanência do Jovem no Meio Rural.**

Eu discuti com o Sr. _____ sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante, sem penalidade ou prejuízo.

 ____/____/____

Data

Assinatura do Entrevistado

Nome:

Endereço:

RG:

Fone:

 Data ____/____/____

Assinatura do pesquisador